

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

JOSÉ AUGUSTO SOFFNER JUNIOR

**HISTÓRIAS DOS CRAQUES DA BOLA: O
RESGATE DA MEMÓRIA ESPORTIVA NO RÁDIO**

BAURU
2012

JOSÉ AUGUSTO SOFFNER JUNIOR

**HISTÓRIAS DOS CRAQUES DA BOLA: O
RESGATE DA MEMÓRIA ESPORTIVA NO RÁDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em jornalismo, sob a orientação da Prof.^a Ms. Daniela Pereira Bochembuzo.

BAURU
2012

Soffner Junior, José Augusto

S6814h

Histórias dos craques da bola: o resgate da memória esportiva no rádio / José Augusto Soffner Junior -- 2012. 93f.

Orientadora: Profa. Ms. Daniela Pereira Bochembuzo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) - Universidade Sagrado Coração - Bauru - SP

1. Futebol. 2. Jornalismo esportivo. 3. Radiojornalismo. I. Bochembuzo, Daniela Pereira . II. Título.

JOSÉ AUGUSTO SOFFNER JUNIOR

**HISTÓRIAS DOS CRAQUES DA BOLA: O RESGATE DA
MEMÓRIA ESPORTIVA NO RÁDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Sagrado Coração como parte dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em jornalismo, sob orientação da Prof.^a Ms. Daniela Pereira Bochembuzo.

Banca examinadora:

Prof.^a Ms. Daniela Pereira Bochembuzo
Universidade Sagrado Coração

Prof.^a Dr.^a Angela Grossi de Carvalho
FAAC-UNESP

Jornalista Fernando de Morais Franco Nunes
Editor de Esportes na Editora Alto Astral

Bauru, 20 de junho de 2012.

Dedico este trabalho à minha mãe, Neuza Fátima Barbieri Soffner, por sempre estar presente e apoiar minhas decisões.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus, por me abençoar e me dar forças para concretizar este projeto e finalizar o curso de Comunicação Social, bacharel em Jornalismo.

Em um segundo momento, eu gostaria de agradecer a minha mãe, Neuza Fátima Barbieri Soffner, por sempre estar presente, me apoiando, me encorajando e, por vezes, colaborando financeiramente durante o decorrer dos estudos nesta Universidade.

Agradeço a todos os professores que passaram pela minha vida acadêmica, desde os tempos de primário, com os quais aprendi mais do que apenas conceitos didáticos da profissão, aprendi lições de vida.

Agradeço meus amigos, pela compreensão nas horas que não pude estar presente em virtude dos estudos e pelas palavras de apoio proferidas para realização deste meu grande sonho, entre eles: Rodrigo Travaglia, Thiago Prado, Marcelo Hilst, Daniel Bregadioli, Thiago Fonseca, Adriano Pizzato, Thiago Esperança, João Victor Reinato, Giani Rodrigues. Aos meus superiores hierárquicos no meu trabalho: Luis Roberto Fernandes, Caio Gianini Leite. E às três mulheres especiais que conheci durante a minha vida: Talita Soffner, Larissa Alves e Laís Bonini.

Agradeço também aos companheiros de Universidade, que, apesar de algumas opiniões divergentes, tornaram-se grandes amigos, em especial: Ângelo Boaventura, Vinicius dos Santos, Márcio Martinelli, Muller Mendes, Ivan Zola, Thiago Pontes, Rodrigo Pedroso, Renato Coletta, Sidnei Junior, Murilo Surian, Marcelo Gromboni, Gustavo Silva, Alex Costa, Leandro Zacarin, João Carlos Modolo, Vanessa Aguiar, Lirian Pádua, Fabiele Fortaleza, Cinthia Souza, Maria Eugênia, Liana Carvalho, Flávia Lima, Flávia Lagatta, Jaqueline Lima.

Por fim, eu agradeço especialmente, a principal responsável para a finalização deste projeto, por toda sua atenção e dedicação dispensa, da minha orientadora, a Prof.^a Ms. Daniela Pereira Bochembuzo.

“O show precisa continuar, mas o jornalista não é nem artista nem ilusionista, precisa é se preocupar em jogar luz sobre os fatos, por mais que a cobertura esportiva seja contaminada, necessariamente, pela emoção que desperta.” (Juca Kfoury)

RESUMO

A introdução das modalidades esportivas no Brasil se deu antes mesmo da Proclamação da República, em 1889. Naquela época, esportes como atletismo, natação, remo, turfe e ciclismo já eram praticados. O futebol, principal modalidade esportiva praticada no país atualmente, chegou em 1894, trazido pelo brasileiro, de ascendência inglesa, Chales Miller. Este esporte foi profissionalizado no início da década de 1930, com a ajuda do rádio, consolidado como meio de comunicação na mesma época. Ambos se popularizaram paralelamente. Atualmente, o radiojornalismo esportivo segue como principal artifício na programação radiofônica, principalmente em emissoras que operam em frequência de amplitude modulada – AM. O radiojornalismo esportivo é um dos tópicos sobre os quais discorre este trabalho, que aborda também a história do rádio no país, e inclui o desenvolvimento das práticas esportivas em solo nacional, com análises de programas esportivos em emissoras de grande audiência, localizadas na cidade de São Paulo, mas com afiliadas distribuídas em todo o país. Essa pesquisa, de caráter bibliográfico, e a análise conteudística ampararam a produção de programas esportivos contando a história da carreira profissional de determinado esportista de relevância mundial. A este objetivo geral agregam-se resgatar a história do personagem, para que o mesmo não se perca na memória do povo e nos arquivos da imprensa, além de servir como incentivo para jovens esportistas atingirem os mesmos feitos que um dia seu ídolo alcançou. Os programas produzidos com duração aproximada de cinco minutos – proposta do trabalho – envolvem blocos informativos de conteúdo histórico para serem inseridos diariamente no intervalo da programação de uma emissora.

Palavras-chave: Futebol. Jornalismo esportivo. Radiojornalismo.

ABSTRACT

The introduction of sporting events in Brazil occurred before Proclamation of the Republic in 1889. At that time, sports such as athletics, swimming, rowing, cycling and horse racing were already practiced. Football, the main sporting event practiced in the country nowadays, arrived in 1894, brought by the Brazilian Charles Miller, who was of English ascent. This sport was professionalized in the early 1930s, with the help of radio, established as a means of communication at that same age. Both have become popular in parallel. Currently, sports radio journalism remains the dominant device in radio programming, especially on stations that operate on frequency of modulated extent – AM. The sports radio journalism is one of the topics that this work discusses, which also approaches the history of radio in the country, and includes the development of sports practices on national ground, with analysis of sports programs in broadcasting which has great audience, located in the city of São Paulo, but with affiliates distributed throughout the country. This research, whose character is bibliographical, and the content analysis supported the production of sports programs telling the story of the career of a particular sportsman of world importance. To this general objective add up to rescue the history of the character, so that it does not get lost in the memory of people and in the archives of press, as well as serving as an incentive for young athletes achieve the same feats that one day their idol reached. The programs produced lasting approximately five minutes – the purpose of the work – involve informative sections with historical content to be inserted daily in the interval of the programming of a station.

Keywords: Football. Sports journalism. Radio journalism.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	O SURGIMENTO DAS MODALIDADES ESPORTIVAS NO BRASIL.....	13
2.1	A POPULARIZAÇÃO DO PRINCIPAL ESPORTE PRATICADO NO PAÍS.....	13
2.2	O FATOR ECONÔMICO NO ESPORTE.....	15
2.3	A INFLUÊNCIA POLÍTICA NO FUTEBOL.....	17
2.4	A FABRICAÇÃO DAS CELEBRIDADES.....	21
3	JORNALISMO ESPORTIVO.....	22
3.1	O PROFISSIONAL.....	25
3.2	A PRODUÇÃO DA NOTÍCIA.....	29
3.3	NA REDAÇÃO.....	29
3.4	O FUTURO DA PROFISSÃO.....	30
4	A CHEGADA DO RÁDIO NO BRASIL.....	31
4.1	A INTRODUÇÃO DOS ESPORTES NO RÁDIO.....	33
4.2	A LINGUAGEM NO RADIOJORNALISMO ESPORTIVO.....	36
4.3	SEU CONTEXTO ATUAL.....	39
5	A PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA NO RÁDIO BRASILEIRO.....	42
5.1	RÁDIO JOVEM PAN AM.....	42
5.1.1	Programação esportiva na Rádio Jovem Pan AM.....	43
5.2	RÁDIO CBN.....	45
5.2.1	Programação esportiva da Rádio CBN.....	46
5.3	RÁDIO BANDEIRANTES AM.....	46
5.3.1	Programação esportiva da Rádio Bandeirantes AM.....	47
5.4	ANÁLISE DE CONTEÚDO DO INSTRUMENTO.....	47
5.4.1	Análise do programa “Jornal de Esporte”, da Rádio Jovem Pan AM.....	49
5.4.2	Análise do Programa “Quatro em Campo”, da Rádio CBN.....	51
5.4.3	Análise do Programa “Esporte Notícia”, da Rádio Bandeirantes AM.....	53
5.4.4	Síntese dos programas analisados.....	56
5.4.5	O contexto histórico na programação esportiva.....	57
6	PROPOSTA DE PROGRAMA ESPORTIVO.....	59
6.1	DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA “HISTÓRIAS DOS CRAQUES DA BOLA”.....	60
6.1.1	Pautas.....	61
6.1.1.1	<i>Pauta: Marcos/Palmeiras.....</i>	<i>61</i>
6.1.1.2	<i>Pauta: Raí/São Paulo.....</i>	<i>62</i>
6.1.1.3	<i>Pauta: Sócrates/Corinthians.....</i>	<i>62</i>
6.1.2	Roteiros.....	63
6.1.2.1	<i>Roteiro: Marcos/Palmeiras.....</i>	<i>63</i>
6.1.2.2	<i>Roteiro: Raí/São Paulo.....</i>	<i>67</i>

<i>6.1.2.3 Roteiro: Sócrates/Corinthians.....</i>	<i>70</i>
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS.....	77
GLOSSÁRIO DE TERMOS ESPORTIVOS DO FUTEBOL.....	82
ANEXO A – ENTREVISTA COM ÁLVARO OLIVEIRA FILHO, GERENTE EXECUTIVO DA RÁDIO CBN.....	91

1 INTRODUÇÃO

O povo brasileiro é reconhecido mundialmente pelos esportes praticados e pela paixão do torcedor, e tudo isso começou antes mesmo da República ser proclamada, em 1889, quando já se praticava esportes como atletismo, natação, remo, turfe e ciclismo em algumas capitais do país. No entanto, a mais popular das modalidades esportivas, o futebol, chegou a terras tupiniquins apenas no final do século XIX, em 1894, trazido da Inglaterra por Charles Miller, um brasileiro de ascendência inglesa, que estudou em seu país de origem. Hoje, o Brasil ocupa um lugar de destaque no cenário mundial quando falamos de futebol.

No início, o futebol era praticado apenas pela população de classe média alta, mas, com o passar dos anos, o esporte foi se popularizando entre as classes operárias, sendo, inclusive, prática obrigatória nas escolas. Em 1933, a modalidade foi oficialmente profissionalizada, com contribuição direta dos meios radiofônicos. Atualmente, é o esporte mais praticado em todo o mundo. No setor econômico, o futebol exerce também fator preponderante, ao movimentar bilhões de euros anualmente, com transferências de atletas, patrocínios e cotas de televisão, por exemplo. Está entre os esportes que geram os melhores salários do mundo esportivo. Já a política está sempre envolvida com essa prática esportiva, tanto que governantes e/ou aspirantes a governantes costumam fixar suas imagens a sucessos de times e atletas brasileiros, principalmente da Seleção, para angariarem votos e popularidade junto ao povo. O fanatismo do torcedor é um complemento que colabora para a criação de celebridades – transformando alguns jogadores de futebol em pop stars.

Por conta desse contexto, no âmbito do jornalismo esportivo no Brasil, o futebol é que tem maior destaque, com infinitos meios de comunicação enfatizando sobre o que ocorre dentro deste mundo. Mas nem sempre foi assim, a primeira publicação impressa é de 1910, e a primeira transmissão esportiva futebolística foi realizada em 1931.

A partir daquele momento, as partidas de futebol se tornaram cada vez mais presentes no cenário radiofônico, com um linguajar diferenciado, criando jargões do esporte. Com as emissoras de rádio abrindo cada vez mais espaço para o futebol, foi inevitável a criação de programas esportivos, de diversos gêneros, com seus apresentadores e convidados informando e opinando sobre determinado assunto,

geralmente envolvendo o futebol. No entanto, há ausência de um produto onde o conteúdo histórico tenha maior destaque.

Pensando nessa ausência, este projeto se propôs a elaborar um programa de radiojornalismo esportivo, de estilo audiobiográfico, com duração aproximada de cinco minutos, com o propósito de trazer até os ouvintes conhecimentos gerais da vida profissional de determinado esportista – atleta, técnico e dirigente – envolvido no meio futebolístico, resgatando a história desse personagem. Lembrando que grande parte de nossos atletas acabam esquecidos e pouco valorizados pela população e entidades esportivas. A retomada de temas como estes poderiam, ainda, incentivar a formação de jovens atletas, gerando vários benefícios, entre eles, qualidade de vida e socialização.

O trabalho também serve para o crescimento profissional deste pesquisador, levando em conta a pretensão de oferecer o produto criado para que integre a grade de programação de uma emissora radiofônica de âmbito nacional. Também proporciona a estudantes, de um modo geral, jornalistas e pesquisadores o acesso à temática para estudo e desmitificação do radiojornalismo esportivo.

O produto proposto é fruto de uma pesquisa qualitativa e quantitativa de natureza exploratória, utilizando recursos de análise de conteúdo, com amostragem arbitrária convencional. A pesquisa metodológica deste projeto foi dividida em duas partes. Em um primeiro momento foi desenvolvido o conteúdo teórico, que aborda: a introdução do futebol no Brasil, como esporte mais popular do país; a história do rádio no Brasil, com suas características de linguagem e contexto atual; e a evolução do jornalismo esportivo. Para elaboração desse material, foram produzidas revisões bibliográficas voltadas para temas que envolvem futebol, rádio e jornalismo esportivo apoiando-se em trabalhos de autores como Coelho, Unzelte, Barbeiro, Rangel, Lima, Calabre e Soares.

Na segunda parte do projeto, foram selecionados três programas esportivos, de três emissoras de rádios, que veiculam em sua grade de programação produtos semelhantes – informação e prestação de serviço – com ênfase no futebol, da cidade de São Paulo, mas que, por haver transmissões via internet, atinge qualquer tipo de público, em qualquer localidade. E, após análise de todos os temas acima citados, foram produzidos três programas-piloto, com característica informativa e conteúdo histórico, em forma de audiobiografia, com duração aproximada de cinco minutos.

Todo esse trabalho metodológico guia-se pela pergunta: de que forma o conteúdo histórico se apresenta nas mensagens jornalísticas esportivas veiculadas no rádio? Parte-se da hipótese de que os conteúdos históricos veiculados nas emissoras de rádio se apresentam em tempo reduzido. Outra hipótese é que os programas esportivos veiculados durante a semana – de segunda-feira a sexta-feira – dedicam mais tempo de sua programação esportiva a difundir acontecimentos factuais e discussão de temas polêmicos. Como terceira hipótese, o conteúdo histórico somente acontece para informar algumas estatísticas ou, ainda, lembrar fatos com o intuito de agregar ao acontecimento pautado de uma notícia atual.

A última hipótese é que a programação nas emissoras de rádio aos sábados e domingos, por abordar o tema esporte praticamente durante todo o dia, pode dedicar um espaço maior na grade para resgatar fatos importantes da história esportiva.

Assim, este trabalho ficou organizado da seguinte forma: o capítulo 1, **Introdução**, traz um panorama sobre o tema e os objetivos e metodologia dessa pesquisa; o capítulo 2, **O surgimento das modalidades esportivas no Brasil**, relata os esportes praticados no país antes da Proclamação da República e aborda a história do futebol no Brasil, desde o seu início; o capítulo 3, **Jornalismo esportivo**, descreve sobre o trabalho dos meios de comunicação e seus profissionais no âmbito esportivo; o capítulo 4, **A chegada do rádio ao Brasil**, conta a trajetória do rádio no país, a introdução dele nos esportes, a linguagem utilizada e seu contexto atual; o capítulo 5, **A programação esportiva no rádio brasileiro**, analisa o conteúdo de programas esportivos em três, das principais emissoras de rádio do país; no capítulo 6, **Proposta de programa esportivo**, é explicado o formato do programa proposto, para ser veiculado em alguma emissora de rádio, seguido por pautas e roteiros; e, por fim, o capítulo 7 apresenta as **Considerações finais** deste trabalho.

2 O SURGIMENTO DAS MODALIDADES ESPORTIVAS NO BRASIL

Algumas modalidades esportivas já eram praticadas no país antes mesmo de Marechal Deodoro da Fonseca proclamar oficialmente a República, em 15 de novembro de 1889, após assumir o comando das tropas reunidas no Campo de Sant'Anna – onde hoje está localizado o Palácio de Duque de Caxias – e depor o Gabinete Ministerial que ali estava reunido (LINHARES, 1990). Na segunda metade do século XIX, o desenvolvimento do esporte no Brasil está relacionado cronologicamente, quando clubes e federações foram fundados e competições começaram a ser realizadas (MELO, 2001 apud DIAS, 2011). Em 1875, em São Paulo, já existiam locais para a prática esportiva, como o Clube de Corrida Paulistano, o São Paulo Athletic Clube, o ringue de patinação e o Velódromo Paulistano.

A popularização dos esportes, em geral, foi registrada nesse mesmo período nas principais cidades brasileiras. Em 1885, por exemplo, a capital mineira, Belo Horizonte, já contava com espaços para a prática do turfe e do ciclismo. Em 1888, eram realizadas competições de remo e natação no Rio Guaíba, na capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Com dinâmicas semelhantes, as modalidades esportivas também ganharam espaços em capitais como Salvador – BA, Aracaju – SE, Recife – PE e Natal – RN (DIAS, 2011).

2.1 A POPULARIZAÇÃO DO PRINCIPAL ESPORTE PRATICADO NO PAÍS

Mais popular dentre todos os esportes praticados no Brasil, o futebol ganhou regras oficiais na Inglaterra, em 1863, no entanto, existem relatos que em 2.000 a.C. já era praticado. A modalidade chegou ao país somente no ano de 1894, por Charles Miller (BORZILO; MAGNONI, 2009). Brasileiro de origem inglesa, era filho de família com condições suficientes para mandá-lo estudar na Inglaterra, logo aos 10 anos de idade. Ao desembarcar no Brasil, aos 20 anos, Charles Miller trouxe consigo duas bolas de futebol e todo o equipamento necessário para a prática do esporte, influenciando jovens a difundir a nova modalidade esportiva no país, tornando-a paixão nacional (SOARES, 1994).

No início, em tempos profundamente aristocráticos, o futebol era uma prática esportiva extremamente elitista e racista, com participação apenas dos ingleses e

brasileiros pertencentes à raça branca da alta sociedade, pois naquela época, não era admitido que negros, mestiços e brancos de classe média e baixa exercessem a modalidade que era praticada em clubes fechados, com altos preços cobrados aos que desejassem se associar. Somente poderiam se tornar jogadores aqueles que eram de famílias que tinham posses, geralmente pertencentes a colônias inglesas instaladas em muitas cidades brasileiras. Mas no final do século XIX, cientistas e políticos europeus defendiam teses de que os exercícios físicos eram o melhor meio de desenvolver a etnia. Afirmavam que essas práticas eram fundamentais para sociedades marcadas pela mestiçagem, como o Brasil. Os adeptos do futebol ainda argumentavam que a prática do esporte estimulava o bom funcionamento de todos os órgãos, além de proporcionar a disciplina e solidariedade entre os atletas. Outro argumento era que havia poucas e simples regras, colaborando para que qualquer pessoa, mesmo com pouca instrução, pudesse praticá-lo (AQUINO, 2002). Assim, o futebol foi implantado na grade curricular em colégios de orientação religiosa e militar, também colaborando para a sua popularização (DIEGUEZ, 1985).

Outro fator que beneficiou o crescimento do futebol no país foi a Revolta da Vacina, em 1904, no Rio de Janeiro, com intensa participação popular, principalmente dos capoeiristas, após a imposição da vacina antivariólica pelo então Prefeito do Rio de Janeiro, Francisco Pereira Passos. Com o final da rebelião, a prática da capoeira diminuiu devido à morte de muitos praticantes, assim à população mais desfavorecida começou a praticar com mais frequência o futebol. Em 1905, o jornal *Gazeta de Notícias* já questionava na publicação de 26 de junho se o país teria um novo esporte na moda, com o artigo “Teremos nós um novo esporte em moda?”. Ainda assim, o futebol permanecia dividido, com manifestações explícitas sobre essa discriminação. Em 29 de maio de 1907, por exemplo, a Liga Metropolitana de Sports Atléticos, da cidade do Rio de Janeiro, enviou ofício aos clubes associados que não registraria amadores que fossem “pessoas de cor”, provocando a criação, naquele mesmo ano, da Liga Suburbana de Foot-Ball, integrada pelo Sport Club Mangueira, Riachuelo F. C., Sampaio F. C., Nacional F. C., Pedregulho F. C. e Bangu A. C., clubes que permitiam a filiação de qualquer pessoa, independentemente de raça ou classe social (AQUINO, 2002).

Segundo Aquino, mesmo se tornando o esporte preferido entre os brasileiros, ainda havia sérias resistências, não só das elites, mas também de médicos, jornalistas, advogados, escritores e diversas autoridades que afirmavam que a modalidade era coisa

de malandros e desocupados. Apesar de vários movimentos contra a prática do futebol, os partidários dessa ideologia foram obrigados a se curvar à modalidade, devido à crescente popularidade. Com o tempo já havia milhares de torcedores, com suas bandeiras, lotando centenas de praças esportivas por todo o país. Um exemplo contundente do fim do elitismo no futebol brasileiro aconteceu no ano de 1910, quando um grupo de operários fundou o Sport Club Corinthians Paulista, tornando-se popular entre a classe média da capital paulista, mantendo até hoje essa identificação com as massas (SOUSA, 2005).

Em 1923, o esporte definitivamente teve a popularização que faltava. Isso porque, nesse ano, a equipe carioca Club de Regatas Vasco da Gama venceu a primeira divisão do campeonato estadual com um time formado apenas por negros. Até então, não era normal a mistura de raças, sendo considerado apenas como um esporte da elite (COELHO, 2003). Em 1933, o futebol era um esporte profissional (UNZELTE, 2009). Com a instauração do profissionalismo, encarado também como ascensão social para negros e brancos pobres (SOUSA, 2005), criou-se uma cisão no futebol carioca e paulista. Em 1935 e 1936 houve dois campeonatos simultâneos em São Paulo. No Rio de Janeiro, a crise começou em 1933, dividindo ainda mais o futebol naquele estado (COELHO, 2003). E, em 1938, a modalidade havia se tornado absolutamente a preferência de todos os brasileiros; multidões disputavam ingressos para assistir a jogos de atletas como Leônidas da Silva, popularmente conhecido como Diamante Negro (DIEGUEZ, 1985).

2.2 O FATOR ECONÔMICO NO ESPORTE

Mesmo com toda essa popularização, muitos não acreditavam que esse esporte se tornaria a principal modalidade praticada no país, como aconteceu posteriormente. No início do século XX, o escritor alagoano Graciliano Ramos dizia que “futebol não pega, tenho certeza: estrangeirices não entram facilmente na terra do espinho”¹. Não foi o que houve, atualmente o futebol é o esporte que mais movimentava receita no país (COELHO, 2003). No início da década de 2000, o esporte se tornou a maior atração da

¹ RAMOS, G, apud, COELHO, P. V. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 7. Graciliano Ramos, alagoano de Quebrangulo, nasceu de 1892 e faleceu em 1953, no Rio de Janeiro. Foi romancista, cronista, contista, jornalista, político e memorialista brasileiro. Sua obra mais conhecida foi *Vidas Secas*, de 1938.

indústria mundial de entretenimento, movimentando cerca de US\$ 250 bilhões² por ano (UNZELTE, 2009). Em 2010, as receitas geradas pelos clubes brasileiros geraram mais de R\$ 2,18 bilhões, atingindo um recorde: em relação ao ano anterior, o montante foi 13,4% superior; se comparado ao ano de 2003, essa porcentagem sobe para 171%. O que mais contribuiu para esse crescimento foram os recursos gerados por meio de patrocínios, publicidades e cotas de TV (SOMOGGI, 2011).

O fator econômico sempre teve participação no cenário esportivo, com disponibilização de recursos humanos e materiais. Após a Revolução Industrial, em meados do século XIX, na Inglaterra, o aparecimento de novas modalidades multiplicou a relação entre esporte e economia. Mas somente a partir de 1984 o esporte de competição como espetáculo entrou no mercado, os principais motivos para que isso acontecesse foram: a privatização dos Jogos Olímpicos de Los Angeles; a exploração comercial de símbolos olímpicos; a criação de um programa mundial de marketing; o abandono dos monopólios das televisões públicas e o lançamento de numerosos canais de televisão privados (BOURG, 2000 apud BOURG; GOUGUET, 2005). Esses autores afirmam que de todos os esportes coletivos o futebol é o que mais arrecada: receita de um clube desse esporte, por exemplo, supera em até sete vezes o orçamento médio de um clube de basquete de um mesmo nível de competição.

Segundo Bourg e Gouguet (2005), em meados dos anos 1990, mesmo com a receita fornecida pelo financiamento tradicional, os clubes também começaram a atrair novas alternativas econômicas, o que resultou em investidores privados. Eles oferecem aos clubes meios de se desenvolverem, tornando-os frequentemente vitoriosos. Com resultados positivos nas competições, é possível conseguir altas substanciais de receitas, permitindo recrutar os melhores atletas e reforçam a possibilidade de vitórias. Cenário que se inverte no caso do clube fracassar sucessivamente nas competições que disputa, refletindo na futura arrecadação, que pode ser menor, reduzindo, também, a atração dos possíveis investidores.

Outra alegação, segundo os autores, é que o aumento de recursos financeiros também possibilitou aos atletas receberem melhores salários, de acordo com a modalidade esportiva praticada. Entre os esportes que com as maiores remunerações é possível destacar apenas seis: boxe, basquete, Fórmula 1, futebol americano, tênis, golfe. No futebol, o crescimento de recursos de clubes beneficiou os principais

² 250 bilhões de dólares.

jogadores no mercado europeu, com rendimentos inéditos na história do esporte. Em 2011, Cristiano Ronaldo, jogador do clube espanhol Real Madrid, recebia o montante anual de 12 milhões de euros somente com salários, além dos prêmios, publicidade e patrocínios particulares³. A volta de Ronaldo ao futebol brasileiro também inflacionou o salário dos atletas que atuam no país; hoje o jogador mais bem pago no Brasil é Neymar, do Santos Futebol Clube, com o salário de R\$ 1,5 milhão mensais, com a possibilidade de chegar a R\$ 3 milhões, devido aos ganhos com publicidade e direitos de imagem, sendo o segundo brasileiro melhor pago no mundo, atrás apenas de Kaká, do Real Madrid, da Espanha, com o salário de R\$ 1,7 milhão⁴.

2.3 A INFLUÊNCIA POLÍTICA NO FUTEBOL

Além das questões econômicas, a política também influenciou o futebol desde sua chegada ao Brasil. A primeira intervenção direta do Estado no esporte aconteceu significativamente em 1915, quando as greves operárias surgiram no país com os trabalhadores exigindo oito horas de expediente, melhores salários e condições de higiene nas fábricas. Isso fez com que as autoridades e os industriais chegassem à conclusão de que era necessário um esporte de massa para distração dos operários, com isso, foram mandados para jogar futebol. Se por um lado a prática desse esporte interessava ao Estado e aos empresários, por outro lado desagradava as elites. Em 1914, clubes do Rio de Janeiro e de São Paulo fundaram a Federação Brasileira de Esportes, o que viria a se tornar CBD (Confederação Brasileira de Desportos), e depois a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), com o objetivo de disciplinar e regulamentar a modalidade esportiva no país (DIEGUEZ, 1985). Os ingressos para os jogos começaram a ser vendidos oficialmente em 1917, com o intuito de tornar os departamentos de futebol independentes da renda obtida na parte social dos clubes (SOARES, 1994).

³ OS 100 MAIORES salários de jogadores de futebol 2011. **Futebol Finance**, 2011. Disponível em: <<http://www.futebolfinance.com/os-100-maiores-salarios-de-jogadores-de-futebol-2011>>. Acesso em: 15 mar. 2012. O site Futebol Finance tem como principal objetivo pesquisar, analisar e publicar informações relevantes sobre economia e finanças do futebol mundial.

⁴ SALÁRIOS de jogadores no Brasil já superam os da Europa. **Tribuna Hoje**, 2012. Disponível em: <<http://www.tribunahoje.com/noticia/15718/esporte/2012/01/25/salarios-de-jogadores-no-brasil-ja-superam-os-da-europa.html>>. Acesso em: 15 mar. 2012. Tribuna Hoje é um jornal on line da capital do estado de Alagoas, Maceió, pertencente à Jograf – Cooperativa dos Jornalistas e Gráficos do Estado de Alagoas.

Aquino (2002) afirma que com a popularização mundial do futebol, houve a ideia do francês Jules Rimet de realizar uma competição na qual os melhores jogadores de cada país disputassem. Nasceu então, a Copa do Mundo de Futebol, em 1930. É realizada a cada quatro anos devido às longas viagens de navios através do Oceano Atlântico, no caminho entre América/Europa e Europa/América, que as entidades que representavam seus países enfrentavam na época. Nas duas primeiras edições do torneio, no Uruguai e na Itália, respectivamente, o selecionado brasileiro não obteve sucesso nas disputas, devido aos conflitos entre diversas federações e clubes, que resultavam na ausência de jogadores importantes.

O autor relata que na Copa do Mundo de 1938, realizada na França, sem conflitos extracampo, a Seleção Brasileira contava com a melhor equipe já formada entre os brasileiros, considerada por muitos comentaristas esportivos como favorita ao título. Com a implantação do Estado Novo no ano anterior, a seleção contou com o grande apoio do Governo, uma forma do esporte servir como grande aliado na disseminação do projeto político que o Presidente Getúlio Vargas planejava implementar. No entanto, todo apoio do Estado Novo não foi convertido em sucesso pelo elenco brasileiro, devido a muitos erros cometidos naquela ocasião – falta de treino durante a viagem, inclusões de atletas sem condições de jogo e subestimar o adversário foram algumas dessas falhas –, terminando em terceiro lugar, com Leônidas da Silva como artilheiro da competição.

Durante a Segunda Guerra Mundial, entre os anos de 1939 à 1945 e nos anos seguintes, a Copa do Mundo não foi disputada. Com a entrada do Brasil na batalha, instituições recreativas, empresas comerciais e clubes de futebol com algum tipo de ligação com os países do Eixo (Alemanha, Itália, e Japão) ficaram em situação delicada. Muitos tiveram que alterar seu nome, como, por exemplo, os Palestra Itália de São Paulo – SP e de Belo Horizonte – MG, passando a se chamar Sociedade Esportiva Palmeiras e Cruzeiro Esporte Clube, respectivamente, no ano de 1942 (AQUINO, 2002).

Com a volta da disputa da Copa do Mundo, em 1950, o Brasil pela primeira vez se tornou sede do principal torneio de futebol entre as seleções e o Governo Federal passou a investir novamente dinheiro no esporte. Quatro anos antes do início da competição, com a queda do ditador Getúlio Vargas, Eurico Gaspar Dutra assumiu a presidência do país e logo aprendeu a lidar com a política no esporte. Às vésperas da

Copa do Mundo, Dutra doou ao Clube de Regatas Flamengo um terreno, no centro da cidade do Rio de Janeiro, para que a entidade esportiva pudesse construir a sua sede, meses depois, ainda concedeu um empréstimo para que o clube da Gávea erguesse, no mesmo local, um prédio de 24 andares. Contudo, o grande coroamento da aliança entre Estado e futebol se deu com a construção do Estádio Jornalista Mário Filho, popularmente conhecido como Maracanã, palco da final do Mundial de 1950, onde a Seleção Brasileira foi derrotada pelo Uruguai pelo placar de 2 a 1 (DIEGUEZ, 1985).

O autor assegura que depois de depositar enorme confiança na conquista do título daquele campeonato, foi inevitável a frustração do Governo Federal após a derrota para os uruguaios, pois o Estado havia investido tempo e dinheiro no sucesso daquela seleção, e pela primeira vez o marketing esportivo agiu a todo o vapor, com vários produtos sendo fabricados para torcedores, como chaveiros, camisas, bandeiras, cartazes e flâmulas com os ídolos da Seleção. Após essa derrota, os políticos se retiraram de cena e voltaram a dar suas caras apenas em 1958, ano que o Brasil conquistou seu primeiro título mundial de futebol, na Suécia, e em 1962 foi bicampeão mundial, no Chile.

Ainda para Dieguez (1985), as relações do Estado com o futebol brasileiro podem ser esquematizadas em três fases: a primeira como sendo o incentivo na República Velha; a segunda como a participação organizacional-burocrática no Estado Novo; e a terceira como a militarização a partir de 1969. Foi nesta última fase que o Governo se apossou do esporte e quem fez melhor uso deste artifício foi a AERP (Assessoria Especial de Relações Públicas) do general, explorando o tricampeonato mundial de futebol, conquistado pela Seleção Brasileira, em 1970, no México.

A marchinha composta como tema da equipe para a disputa do torneio, “Pra Frente Brasil”⁵, se transformou em uma espécie de hino oficial do Governo, assim como cartazes os slogans: “Ninguém segura este País”; “Brasil, ame-o ou deixe-o”; e também textos patrióticos impressos em uma fotografia do Pelé, comemorando um gol⁶. Tais cartazes estavam espalhados por todo país e geralmente encontravam-se afixados em escolas e repartições públicas, transformando 90 milhões de brasileiros em torcedores entusiasmados com o campeonato, esquecendo-se de reivindicar seus direitos de

⁵ Pra Frente Brasil é uma musica composta por Miguel Gustavo para ser tema da Seleção Brasileira de Futebol, durante a Copa do Mundo do México, em 1970. “Noventa milhões em ação, pra frente Brasil, do meu coração...”.

⁶ Pelé costumava comemorar seus gols com um soco no ar.

cidadãos, essenciais para a situação vivenciada no país. Nessa época, o Brasil passava pelos anos mais violentos da repressão pelo regime militar, quando, através do Ato Institucional nº 5, o Presidente, sempre um general de quatro estrelas escolhido basicamente pelo Exército, detinha o comando dos três poderes, o Legislativo, o Judiciário e o Executivo (AQUINO, 2002).

Após três fracassos nas Copas do Mundo seguintes – em 1974, na Alemanha Ocidental; em 1978, na Argentina; e em 1982, na Itália –, a torcida brasileira voltava-se para o início de uma nova era na política: as eleições diretas para Governador. É nesse ano que a crise econômica e política também se instalava no futebol do país, demonstração significativa quando no jogo final do Campeonato Brasileiro de 1984, a torcida, que um dia aplaudiu o General Médici, saudava a banda que tocava o hino Nacional, com um vibrante uníssono coro de “diretas, já, diretas, já, diretas, já” (DIEGUEZ, 1985).

Aquino (2002) descreve que mesmo após o final da ditadura civil-militar no Brasil, no início de 1985, a Seleção Brasileira voltou a fracassar em Copas do Mundo, como em 1986, no México e 1990, na Itália, porém, já não havia tanta intervenção política no esporte. O escrete canarinho só voltou a vencer a competição em 1994, nos Estados Unidos.

Em 1998, mais uma decepção, agora na França, uma derrota para a equipe do país sede, por três a zero, com uma situação inusitada, o principal jogador brasileiro, Ronaldo, havia sofrido uma convulsão horas antes do início da partida, o que pode ter prejudicado todo o desempenho do time nacional, segundo relatos da época. A redenção de Ronaldo aconteceu quatro anos mais tarde, com a conquista do pentacampeonato mundial de futebol, com o título de principal artilheiro do torneio (AQUINO, 2002).

As duas últimas Copas também vieram seguidas de decepções. Em 2006, na Alemanha, o elenco se mostrou descomprometido e acabou eliminado nas quartas-de-final, e em 2010, embora a situação fosse contrária, os jogadores brasileiros não obtiveram sucesso, desclassificado na mesma fase. Em 30 de outubro de 2007, o Brasil foi escolhido, por membros da FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado)⁷, como sede da próxima Copa do Mundo, em 2014.

⁷ FIFA – Federação Internacional de Futebol Associado, do francês Fédération Internationale de Football Associado) é a entidade que regulamenta o futebol no mundo inteiro, com 205 países afiliados.

2.4 A FABRICAÇÃO DAS CELEBRIDADES

Com o crescimento da popularidade dos esportes e suas intervenções econômicas e políticas, principalmente no futebol, também surgem inúmeras celebridades, que nada mais são do que pessoas anônimas que passam a se tornarem reconhecidas pela sociedade. Rojek (2008 apud BALBO, 2011, p. 3) afirma que as “celebridades são fabricações onde o status sempre implica numa divisão entre um eu privado e um eu público”. Para exemplificar pode-se citar a imagem do Rei Pelé como eu público, e Edson Arantes do Nascimento como eu privado, a união dessas imagens se dá através do público e das mídias culturais.

Entre os principais esportistas nacionais, que se consagraram e viraram celebridades, estão Adhemar Ferreira da Silva no atletismo; Ayrton Senna da Silva no automobilismo; Éder Jofre no boxe; Robert Scheidt e Torben Grael na vela; e Pelé, Garrincha e Zico no futebol⁸. Entre os últimos ídolos no futebol também estão jogadores como Ronaldo, Romário, Ronaldinho Gaúcho e a principal celebridade da atualidade, Neymar.

⁸ ESPORTISTAS consagrados. **Portal Brasil**, 2004. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/esporte/esportistas-consagrados>>. Acesso em: 24 mar. 2012. O Portal Brasil é um site destinado a publicar noticiando a assuntos do Governo Federal.

3 JORNALISMO ESPORTIVO

O primeiro registro de alguma publicação esportiva na imprensa brasileira aconteceu em 1856, no Rio de Janeiro. O jornal “O Atleta” surgia com o objetivo de difundir ensinamentos para o aprimoramento físico, restrito às práticas de educação física e lazer para população que residia na cidade carioca, até então capital do país (BAHIA, 1990 apud SOUSA, 2005).

Quando houve a realização do primeiro jogo interestadual entre as seleções paulista e carioca, em 19 de outubro de 1901, Chales Miller solicitou aos jornais que noticiassem o acontecimento, no entanto, “O Estado de São Paulo”, “A Plateia” e o “Diário Popular” responderam que não se interessavam pela cobertura daquele evento esportivo (SOARES, 1994). No ano seguinte, os jornais começaram a dar mais espaço para as notícias referentes ao futebol, devido ao aumento de clubes praticantes e do interesse da população no esporte (MARQUES, 2003 apud SOUSA, 2005).

Coelho (2003) afirma que em 1910, as coberturas esportivas já contavam com publicações em cadernos esportivos. Um dos pioneiros foi o jornal “Fanfulla”, veículo voltado para um público específico: os italianos que viviam na cidade de São Paulo. Por uma iniciativa deste diário, foi fundado um clube de italianos chamado Palestra Itália, hoje Palmeiras. Os arquivos desse jornal são até hoje a maior fonte de consulta da história do clube, em seus primeiros anos de existência no futebol brasileiro.

Ainda assim, não existia algo que poderia se chamar de jornalismo esportivo, no entanto, com relatos publicados naquela época, pode-se ter um breve histórico de times tradicionais, como Palmeiras, Corinthians, Santos e Flamengo, além de outros esportes, como basquete e tênis (COELHO, 2003). Sousa (2005) afirma que entre os anos de 1916 e 1920 circulou no Rio de Janeiro uma revista intitulada de “Vida Esportiva”, que tratava apenas da vida dos jogadores de futebol e não dos esportes praticados na época.

Mesmo fazendo parte da imprensa, o jornalismo esportivo dispunha de características que marcaram aquela época, como, por exemplo, o espaço e prestígio reduzido nas editorias. Até que em 1922 os principais meios de comunicação começaram a publicar fotos relacionadas ao futebol em suas primeiras páginas (AMARAL, 1978 apud SOUSA, 2005).

Em São Paulo, no ano de 1928, o jornal “A Gazeta” passou a publicar seu primeiro suplemento esportivo em um veículo de grande circulação (SOUSA, 2005). O

primeiro diário dedicado exclusivamente aos esportes nasceu no início dos anos 1930, no Rio de Janeiro, com o título de “Jornal dos Sports”⁹, fundado pelo jornalista Mário Filho (COELHO, 2003).

O autor afirma que ao mesmo tempo em que o jornalismo esportivo estava nascendo, o processo de profissionalização do futebol também crescia, firmado definitivamente em 1933 – com contribuição direta do rádio –, algo até então inaceitável pela elite brasileira, o que acabou se tornando uma polêmica na época. Mesmo com a divisão do futebol entre classes sociais e políticas, os jornais cariocas, com pouco espaço, davam mais destaque ao que acontecia dentro de campo que à briga política fora dele. O profissionalismo também diminuiu o êxodo dos atletas para o exterior e acabou com o “amadorismo marrom”, onde alguns jogadores recebiam salários através de um sistema aparentemente imoral¹⁰ (SOARES, 1994).

Coelho (2003) relata que em 1937, com a pacificação do esporte no Rio de Janeiro, entrou em moda o melhor estilo carioca de divulgar o futebol, visto ainda hoje nos meios de comunicação. Após a profissionalização do futebol no Brasil, nasceu o radiojornalismo esportivo, como será discorrido no próximo capítulo. Foi quando as rádios do Rio de Janeiro e São Paulo começaram a transmitir seus primeiros jogos de futebol, aumentando a popularização desse esporte no país.

Ainda desvalorizado até o início da década de 1940, o jornalismo esportivo relaciona seu desenvolvimento ao futebol, devido à importância que passou a ter após seu surgimento no Brasil. Sousa (2005) afirma que tanto o futebol quanto o jornalismo esportivo evoluíram juntos nas primeiras décadas do século passado, com o primeiro se tornando a principal modalidade esportiva praticada no país enquanto o segundo desfrutava de suas editorias independentes.

O papel dos esportes no jornalismo nacional começou a progredir de vez no início dos anos 1950, abrindo mais espaço para outras modalidades esportivas, consideradas amadoras, como o atletismo, a natação, o vôlei e o basquete. As publicações especializadas traziam textos mais alegóricos do que descritivos, valorizando histórias de vida dos jogadores que se tornavam ídolos (TOLEDO, 2000

⁹ O velho “Jornal dos Sports”, do Rio de Janeiro, foi o primeiro diário de esportes do Brasil, ao circular pela primeira vez no dia 13 de março de 1931 (UNZELTE, 2003, p. 59).

¹⁰ Antes da profissionalização do futebol, alguns atletas recebiam o chamado “bicho” (gratificação para aos jogadores por um resultado favorável em uma partida ou campeonato), algo que a elite não aceitava, por achar que o futebol não era profissão.

apud SOUSA, 2005). As crônicas dos irmãos Nelson Rodrigues¹¹ e Mario Filho eram cheias de romance e dramaticidade, elevando o nível de emoção do leitor. O grau de miopia de Nelson Rodrigues, aliado ao imenso tamanho do estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, tornavam seus registros imprecisos e a descrição de uma partida mais emocionante (COELHO, 2003).

A partir dos anos 1960, os principais jornais de São Paulo e Rio de Janeiro implantaram de vez grandes cadernos de esportes em suas publicações. Com isso, o Brasil tornou-se um dos poucos países com imprensa esportiva de larga extensão. No entanto, nessa época, as informações continuavam imprecisas, noticiando mais com paixão do que com objetividade. Mesmo assim diários surgiam e desapareciam – devido ao pouco volume de vendas – com o decorrer dos anos.

Essa imprecisão diminuiu no início dos anos 1970. A profissionalização do Jornalismo fez com que as empresas de comunicação comesçassem a assumir o compromisso de narrar com maior exatidão todos os acontecimentos do mundo esportivo, dando mais ênfase para a razão dos fatos do que para a paixão do torcedor. Com isso, deixaram de existir heróis, com suas histórias cheias de emoção e dramaticidade, para ter apenas o relato fiel das partidas e biografia dos atletas, transformando uma cobertura esportiva em algo normal, sem a diferenciação que lhe é cabível, como relata Coelho (2003, p. 22): “A noção de realidade que o jornalismo esportivo carrega nos tempos atuais torna a cobertura esportiva tão brilhante quanto qualquer outra no jornalismo”.

Para Soares (1994), nos anos em que a imprensa brasileira sofria forte censura militar durante a ditadura, o jornalismo se desenvolveu rapidamente, com o crescimento das coberturas esportivas em todos os meios de comunicação. Foi nessa época que surgiu a revista “Placar”¹² – substituída entre agosto de 1990 a abril de 1991 pela revista “São Paulo em Ação”, que depois viria a se chamar “A Semana em Ação”, com uma linha editorial mais poliesportiva –, primeira dedicada exclusivamente ao futebol. Hoje com publicações mensais, é composta de reportagens mais comportamentais e menos

¹¹ O dramaturgo Nelson Rodrigues (1912-1980) foi também um dos maiores cronistas esportivos do Brasil (UNZELTE, 2009, p. 9).

¹² No dia 20 de março de 1970 chegava às bancas de jornais de todo o país a revista Placar, dedicada exclusivamente ao futebol até meados dos anos 1980, quando implementou em sua editoria pequenos espaços para outras modalidades esportivas. Na década seguinte, a revista voltou a manter o foco apenas no futebol, dando espaço para as histórias que envolvem os craques e suas equipes, fazendo frente à concorrência da televisão (SOUSA, 2005, p. 6).

factuais, com o intuito de fugir da concorrência do dia a dia (UNZELTE, 2009). O desenvolvimento do jornalismo esportivo fez com que a concorrência entre os meios de comunicação aumentasse. O rádio se constituiu como veículo privilegiado de atuação no noticiário esportivo, desde o início da profissionalização do futebol no país (SOARES, 1994).

O regime militar (1964-1985) colaborou para que os jornais aumentassem o espaço dedicado ao noticiário esportivo. Muito disso se deu por contribuição da conquista do tricampeonato mundial de futebol, da Seleção Brasileira, passando a ser comum a imprensa dar mais destaque aos esportes do que a temas mais passíveis de censura, como economia, política e cotidiano, tornando uma espécie de refúgio para jornalistas que sabiam do perigo de se indispor com o regime, devido a alguma matéria. Embora a censura também fosse praticada, os profissionais da imprensa acreditavam ter uma liberdade maior nas editorias de esporte. Nelson Rodrigues, embora anticomunista, era um daqueles que reclamavam em seus textos contra a ditadura, enquanto isso, os jornais impressos avançavam rumo à maior pluralidade editorial (SOUSA, 2005).

3.1 O PROFISSIONAL

O maior objetivo de um jornalista que tem como intenção seguir a área esportiva é, antes de qualquer coisa, ser um bom profissional, fazendo uso adequado de suas técnicas e conceitos, independentemente da especialização que for seguir. “Fundamental mesmo é gostar da atividade jornalística em si, gostar de buscar a informação, de escrever, ou de ambas as coisas. Sem isso ninguém sobrevive no jornalismo, não só no esportivo” (UNZELTE, 2009, p. 7).

O autor afirma que, como qualquer outro profissional, as questões éticas também são indispensáveis no jornalismo esportivo, mesmo que este pareça estar vinculado a uma área considerada menos perigosa. O jornalista estará sujeito a receber propostas indecorosas ou presentes para fazer referência a alguma marca em sua matéria. Ele deverá saber distinguir quando estão tentando corrompê-lo ou quando apenas é uma mostra de gratidão pelo seu trabalho.

No jornalismo esportivo geralmente existem especializações somente nas áreas do futebol e do automobilismo. O primeiro por ser o esporte mais popular do país, enquanto o segundo exige conhecimentos técnicos e específicos como, por exemplo, a

mecânica, obrigando maior nível de dedicação. Para outras modalidades, não há profissionais especializados. Nas editorias de esporte, as equipes que se dedicam ao futebol ficam separadas das que cobrem outras modalidades, isso não significa que o jornalista especializado em futebol não precisará, eventualmente, cobrir outros esportes. O jornalista esportivo deve estar sempre preparado para cobrir qualquer área ou editoria que for escalado, independentemente da sua especialidade. Por isso não deve se prender apenas a uma área, quanto maior seu conhecimento por outros assuntos, maior seu preparo para poder trabalhar em qualquer meio de comunicação (COELHO, 2003).

Na opinião do autor, não existe jornalista de esporte, mas aquele que se dedica a transmitir informações de maneira geral, especializado em generalidades, o que se torna melhor quando o profissional é, de fato, conhecedor de determinado assunto específico. Neste ponto, somente é possível afirmar que o mercado permite a criação de jornalistas de futebol e de automobilismo, por vezes de tênis, não de outros esportes. O que explica o aparecimento de ex-atletas como comentaristas em suas áreas.

Na opinião de Unzelte (2009), o lado bom de ser um jornalista esportivo especializado é que poderá ser reconhecido, não só pelo público, mas também pelos próprios colegas de profissão, assim como ser referência para determinado assunto relacionado à sua área. Além disso, aumenta a possibilidade de ser escalado para coberturas de eventos internacionais. O profissional também poderá se especializar dentro de uma própria modalidade, abordando temas como arbitragem, táticas, negócios, política e jornalismo investigativo no esporte, entre outros assuntos. No entanto, o principal inconveniente sofrido por quem trabalha na editoria de esportes é o preconceito que enfrenta: ser julgado como se especialização em jornalismo esportivo o tornasse incapaz de se interessar por outros assuntos.

Para se tornar um bom jornalista esportivo, não basta conhecer detalhadamente tudo o que envolve o esporte que escolheu, ter paixão pela área ou por determinado esporte, basta investir no aprimoramento, na cultura sobre o assunto e ter cuidado jornalístico redobrado. “As noções técnicas da profissão dão aval a quem quiser trabalhar em qualquer área” (COELHO, 2003, p. 45). Com o tempo, a experiência permitirá avaliar qual o tratamento dar para determinada informação, como complementa Coelho (2003, p. 45):

É a experiência que vai ensinar ao jornalista avaliar a importância da informação e definir qual tratamento dar a ela. E qual tratamento deve

receber. E ao mesmo tempo vai fazê-lo não subestimar notícia aparentemente irrelevante. É, enfim, o elemento que o fará duvidar de si próprio, mesmo quando sua memória jurar que a informação historicamente correta é a que está na sua cabeça. Muitas vezes, não é.

A paixão pela área escolhida trará, ao jornalista, vantagens devido ao grau de informação e conhecimento, adquirido durante o tempo apenas como forma de lazer, maior do que de outros colegas de redação que não entendem do tema. A familiaridade com nomes, fatos, história e especificidades podem facilitar o processo da prática jornalística. No entanto, o profissional precisa tomar cuidado para que essa paixão não atrapalhe sua performance. Segundo Unzelte (2009, p. 12) ela pode se manifestar de duas formas: “[...] em relação à soberba no conhecimento do próprio assunto ou à preferência explícita por uma das partes de uma disputa esportiva”.

O autor explica que a primeira acontece quando o jornalista confia demais em sua memória e conhecimento do assunto, com isso, acaba cometendo erros simples, por falta de checagem de dados e informações. A segunda se manifesta pela preferência explícita por alguma das partes envolvidas na disputa, chamado também de “time de coração”. Este fato, aliás, é um dilema para muitos jornalistas, que receiam perder a credibilidade caso assumam a equipe que torcem, e a reação das torcidas adversárias, em uma época de violência nos estádios brasileiros. Alguns descobriram a solução para essa fobia: assumem sua torcida por times de menor expressão, geralmente da cidade natal – para quem é natural do interior – ou do bairro onde morou a maior parte da sua infância – no caso do jornalista-torcedor ser da capital.

Para o jornalista esportivo, é mais importante uma matéria com informações que se completem do que um furo de reportagem, pois esse pouco não importará no final do dia, tendo em vista que todos os outros meios de comunicação já terão divulgado a notícia. Assim, é preciso investir no diferencial e publicar informações que parecem irrelevantes como um treino, mudanças no time. Coisas que parecem sem importância em uma redação, mas que interessam ao torcedor (COELHO, 2003).

De acordo com a classificação de Tuchman (1983 apud SOUSA, 2005), a primeira particularidade de um noticiário esportivo é o fato dos acontecimentos se enquadrarem em uma categoria mais leve, como um fator de fuga e entretenimento, gerando grande quantidade de histórias de interesse humano. Outro fator é que os eventos demandam tratamento diferenciado, manifestando uma relativa liberdade de linguagem e formatação de reportagens. A hegemonia do futebol brasileiro obriga os

jornais a se adequarem às suas demandas e posteriormente adaptá-las para as demais modalidades esportivas.

Aquilo que se estabelece como paradigma de cobertura para o futebol acaba por ser adaptado aos demais esportes, que passam a ser subsidiários da cultura futebolística da imprensa esportiva brasileira (SOUSA, 2005, p. 11).

A capacidade do jornalista em fazer uma análise tática de determinado jogo, independentemente da modalidade, permite que o torcedor tenha a sensação exata de como foi uma determinada partida, devido à perfeição em sua descrição, com relatos comoventes como a conquista de um título ou uma jogada brilhante, característica essencial para a cobertura esportiva. Parte desse entusiasmo da imprensa em relatar um jogo se perdeu com o tempo:

Lembro-me do dia em que tive de escrever o texto do pôster do Palmeiras, campeão paulista, que quebrava jejum de 17 anos sem conquistas. O texto não tinha mais do que dois mil caracteres, não exigia nenhum esforço de apuração, ao contrário, por exemplo, de outra matéria em que o árbitro José Aparecido de Oliveira denunciara um esquema de corrupção que misturava árbitros brasileiros e argentinos nas eliminatórias para a Copa do Mundo de 1998. Foram os dois mil toques mais difíceis de escrever. Porque precisavam de uma dose de emoção que nenhum manual de redação é ou será capaz de ensinar. A emoção também faz parte do jornalismo, como bem mostraram as crônicas de Nelson Rodrigues no passado. E alguém precisa fazê-la retornar ao cotidiano das páginas esportivas (COELHO, 2003, p. 23).

Para Unzelte (2009), o profissional que deseja seguir carreira no radiojornalismo esportivo precisa ultrapassar uma etapa para evoluir para outras opções. Esta etapa se refere ao plantão esportivo, geralmente o jornalista exercerá essa função no início. Tem a função de interromper o locutor para anunciar algum acontecimento relevante de outra partida que acontece simultaneamente; no final da jornada esportiva, ainda anuncia o placar de todas as partidas naquele dia. Ultrapassando essa etapa, estará apto escolher basicamente três opções: locutor, comentarista ou repórter.

A primeira opção é a que mais exige preparo técnico, além de talento inato, é preciso se preocupar com a voz e ritmo da narração, no entanto não precisa ser formado em jornalismo. O repórter é a mais jornalística de todas, que vai de saber se posicionar para colocar um personagem no ar durante a transmissão e preparar o rol de perguntas que será preciso elencar durante a entrevista. O comentarista geralmente é o profissional mais experiente, que, antes de opinar, já apurou muito (UNZELTE, 2009).

3.2 A PRODUÇÃO DA NOTÍCIA

Assim como em qualquer trabalho jornalístico, a produção de uma notícia referente a determinado acontecimento esportivo passa obrigatoriamente por três etapas: a pauta, a apuração e a redação (UNZELTE, 2009).

A primeira, Ferreira (2004 apud UNZELTE, 2009, p. 23) define como: “roteiro dos fatos que devem ser dados pela reportagem, que apresentam um resumo do assunto e a indicação ou sugestão de como o tema deve ser tratado.” A pauta é o alicerce para a construção de uma boa matéria. Quanto mais detalhada, melhor para o repórter. No entanto, nem sempre o profissional conseguirá cumpri-la. Caso isso ocorra, será preciso destreza para o profissional não voltar até a redação com as mãos vazias. É função do jornalista, encontrar novos caminhos para desempenhar o que lhe foi proposto.

Coelho (2003, p. 54) cita que jornalismo é “profissão que exige 90% de transpiração e 10% de inspiração”, boa parte desta transpiração ocorre durante a apuração da notícia, o que significa que a reportagem é considerada a essência do jornalismo. Essa etapa refere-se à coleta de dados e informações, seja por meio de pesquisas documentais ou entrevistas. Pode ser considerada a mais complexa das etapas, o que acaba ocasionando em mais trabalho do que as outras (UNZELTE, 2009).

O autor afirma que, após cumprir a pauta destinada e apurar corretamente os fatos, chega o momento de o jornalista escrever a matéria, inclusive para quem trabalha em rádio ou televisão. O profissional pode seguir o conceito básico para escrever uma matéria: o lide – antecipar o que é mais importante – e a pirâmide invertida – ordenar os fatos a partir do mais para o menos importante. No entanto, não é preciso se prender apenas a esses conceitos, principalmente no jornalismo esportivo. O uso de textos mais próximos da literatura, com características próprias dos gêneros, é bem-vindo para a produção de uma matéria.

3.3 NA REDAÇÃO

Uma boa redação esportiva não precisa apenas de jornalistas especializados no assunto, afinal, pode ser conveniente mesclar quem entende de esportes com aqueles que têm interesse por política e economia, por exemplo, unindo conhecimento e criatividade. No entanto, o que se verifica é o oposto, hoje muitos comentaristas

esportivos são ex-atletas. Algo que acontece principalmente em emissoras de televisão aberta (COELHO, 2003).

Em geral, o jornalismo esportivo usa o esquema de setoristas, onde o repórter é responsável por cobrir determinado setor, seja ele algum clube de futebol, acompanhando seus jogos, treinos e viagens, ou algum esporte específico, como automobilismo, atletismo ou tênis. Se por um lado esta função significa ficar conhecido por atletas, comissão técnica e dirigentes e com isso cultivar as fontes de informação, por outro lado pode resultar em ficar viciado demais naquele meio ou visado quando acontece alguma polêmica (UNZELTE, 2009).

3.4 O FUTURO DA PROFISSÃO

Atualmente, quem deseja trabalhar com jornalismo esportivo tem mais e melhores lugares para atuar do que há duas décadas atrás, quando ainda não haviam TVs a cabo, blogs e notícias de esportes enviadas pelo celular, por exemplo. Além disso, também aumentou o número de entidades esportivas, atletas e treinadores que têm seus próprios assessores de imprensa, abrindo mais uma opção para a área jornalística. No entanto, existem cada dia mais profissionais em um número maior de veículos de comunicação, por um tempo cada vez menor. Essa rotatividade resulta em experiência, mas também atrapalha porque se faz menos contatos com possíveis fontes. O jornalista precisa estar atento a novas emissoras de TVs e rádios, revistas, jornais, sites noticiosos e qualquer outra tecnologia que pode aparecer. Estes sempre serão lugares em potencial para exercer a profissão (UNZELTE, 2009).

O autor alega que o profissional que estiver no início de carreira começará com um salário baixo, atuando em cargos menores da hierarquia da profissão. Uma alternativa seguida por muitos profissionais é o trabalho de freelancer¹³, principalmente pelo fato de muitos meios de comunicação preferirem esse tipo de jornalista, por conta da ausência de vínculo empregatício.

¹³ Profissional autônomo.

4 A CHEGADA DO RÁDIO AO BRASIL

O rádio se estabeleceu no Brasil no início da década de 1920, dando grande espaço à produção cultural, com transmissões musicais de diversos gêneros, e radioteatro, com dramas e comédias. Mesmo com o novo meio de comunicação sendo desenvolvido em várias regiões do país, emissoras de rádios paulistas e cariocas tinham maior destaque no cenário radiofônico, devido à criação de um modelo de programação que posteriormente foi seguido pelo restante do país. A Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, foi a pioneira, obtendo maior audiência, juntamente com as rádios Mayrink Veiga, Tupi e Tamoio, apoiando-se em quatro núcleos: música, dramaturgia, jornalismo e programas de variedades (CALABRE, 2002).

A autora cita que o lançamento das emissoras de rádio no país foi efetuado por um grupo de intelectuais que visavam à possibilidade de elevar o nível cultural, por meio da radiodifusão. A estrutura de uma emissora era estabelecida através de um veículo de comunicação privado, subordinado às regras do mercado econômico e também controlado pelo Estado, responsável pela liberação de concessão e cassação de funcionamento. A liberação de concessão normalmente tem validade de dez anos e pode ser renovada após esse período.

Calabre (2002) afirma que, devido à grande dificuldade financeira em se manter, o rádio começou a adotar uma nova forma de criação de emissoras, chamadas de rádio-sociedade. Seus estatutos previam a existência de associados que tinham a obrigação de colaborar com uma determinada quantia mensal, principal fonte de renda das emissoras. No entanto, muitos sócios desistiam de continuar bancando as rádios. Para manter sua programação musical, passaram a emprestar discos de seus ouvintes, tendo como pagamento apenas agradecimentos no ar e o direito de comparecer a apresentações de artistas.

Com o intuito de se tornar cada vez mais popular, as emissoras de rádio começaram a instalar caixas de som, com alto falantes, em lugares públicos, reunindo, assim, um grande número de ouvintes, conforme afirma Calabre (2002, p. 16):

Em 1927, em São Paulo, por exemplo, a Rádio Educadora Paulista, conhecedora do interesse de seus ouvintes pelos jogos de futebol, transmitiu do Rio de Janeiro para São Paulo uma partida do campeonato brasileiro entre paulistas e cariocas. Para permitir que um número grande de ouvintes

pudesse acompanhar a façanha, foram instalados alto falantes na Sorveteria Meia Noite, na Leiteria Brilhante e em frente à sede do jornal *A Gazeta*.

A autora diz que toda essa popularidade também trouxe consigo fortes críticas da parte mais intelectualizada da população, a qual acreditava que o veículo deveria se manter apenas para fins educativos e produção cultural. A maior parte delas era dirigida à programação musical, recheada de sambas, marchas e canções, que dominavam a programação das emissoras.

A partir desse momento, novas emissoras com cunho jornalístico foram surgindo, assim como novidades tecnológicas da indústria estrangeira iam chegando ao mercado nacional. Foi também a partir dessa época que as emissoras começaram a receber o público em seus estúdios, pois os ouvintes já não se contentavam mais em apenas ouvir seus artistas prediletos, eles queriam também poder vê-los. Em 1936, a Rádio Nacional era considerada a maior e mais luxuosa do país, avaliada como um modelo privilegiado, pois possuía um auditório que comportava uma infinidade de ouvintes, mais parecendo como um grande teatro. Com a profissionalização das rádios, os funcionários foram divididos por departamentos. A Rádio Tupi do Rio de Janeiro, fundada 1935, foi a primeira emissora dos Diários Associados, empresa de comunicação com o maior conglomerado de emissoras de rádio e TV, de propriedade de Assis Chateaubriand (CALABRE, 2002). No entanto, as transmissões esportivas, que já continham grande espaço, tiveram maior destaque apenas no início da década de 1990, com a cobertura das próximas três Copas do Mundo a partir daquele ano¹⁴.

Ao longo dessa década, o crescimento fez com que as emissoras produzissem seus próprios noticiários, que eram divididos em especialidades de cada área, como o jornalismo esportivo ou político, por exemplo. No entanto, o principal programa jornalístico do rádio brasileiro foi o “Repórter Esso”, lançado durante a Segunda Guerra Mundial e apresentado por Heron Domingues, na Rádio Nacional, do Rio de Janeiro (SOARES, 1994). Era considerado contemporâneo para sua época, apresentava com imparcialidade e objetividade seus informativos, com quatro edições diárias, com duração de cinco minutos cada uma. O programa, que também migrou para a televisão,

¹⁴ A DÉCADA de 90. **Super Rádio Tupi**, 2012. Disponível em: <<http://www.tupi.am/cedoc>>. Acesso em: 23 abr. 2012. O site Super Rádio Tupi pertence à emissora de rádio Tupi, que atua na cidade do Rio de Janeiro-RJ, estando presente em 17 municípios do estado e atingindo uma população de 11,5 milhões, o que representa PIB (Produto Interno Bruto) de R\$ 168,2 bilhões.

durou de 1941 a 1968 no rádio, sendo um dos principais responsáveis, pela população criar o hábito de ouvir noticiários pelo rádio (CALABRE, 2002).

4.1 A INTRODUÇÃO DOS ESPORTES NO RÁDIO

No decorrer dos anos, projetos revolucionários foram surgindo no rádio, o primeiro deles foi em 1931, quando Jorge Alves Lima, João Batista do Amaral e Paulo Machado de Carvalho compraram a Rádio Sociedade Record, para fornecer ao público uma rádio jornalística, com prestação de serviços e entretenimento (CALABRE, 2002). A nova administração já demonstrava interesse pelos esportes, transmitindo um curso de ginástica logo no programa de abertura e no domingo a programação era reservada aos esportes, como informou “O Estado de S. Paulo”, em sua publicação de 12 de junho de 1931. Neste mesmo ano, a primeira narração de futebol foi feita e transmitida pela Rádio Sociedade Educadora Paulista – primeira emissora de São Paulo, fundada em 1923 – durante o VIII Campeonato Brasileiro de Futebol, entre as seleções paulista e paranaense, com locução de Nicolau Tuma (SOARES, 1994).

A partir desse momento, as transmissões de eventos esportivos, principalmente do futebol, tornaram-se tradição, e até uma necessidade, principalmente antes da televisão implementar em sua grade de programação a transmissão ao vivo desses eventos, a partir dos anos 1980. Com o passar do tempo e a popularização das rádios, foram criadas cada vez mais funções, passando do locutor esportivo ao repórter de campo, deste ao comentarista, até chegar no plantão esportivo, todas exercidas até hoje (UNZELTE, 2009).

Soares (1994) relata que em 1932 o governo autorizou, pelo Decreto 21.111, a veiculação de publicidade nas emissoras de rádio, obrigando-as a reformular suas programações e produzir gêneros para atingir o grande público. Mesmo decreto institucionalizou o controle sobre a radiofusão no país, criando dispositivos de fiscalização técnica e distribuição de frequência e concessões. O radiojornalismo esportivo, no caso, acatou três requisitos necessários para atender as demandas: ser informativo sem se envolver com a política do governo; conquistar o público e os anunciantes; e manter nos ouvintes o interesse pelo futebol. Nesse ano, a Rádio Record passou a ter grande prestígio em São Paulo, devido à campanha a favor dos paulistas durante o Movimento Constitucionalista, intitulada de “A Voz de São Paulo”, e pela sua

primeira transmissão de um jogo de futebol, realizada em São Paulo, entre as seleções paulista e carioca, narrada por Nicolau Tuma.

Soares (1994) afirma que com as transmissões de jogos por radiofusão, os clubes ficaram prejudicados devido à baixa nas arrecadações de bilheterias. Em 1933, a Rádio Record recebeu uma carta da APEA (Associação Paulista de Esportes Atlético) prenunciando a proibição dessas irradiações, que passou a vigorar no ano seguinte. A única rádio facultada a irradiar qualquer evento esportivo era a Rádio Cruzeiro do Sul, de propriedade das Organizações Byington, um grupo forte economicamente, que inclusive tentou monopolizar a radiofusão em São Paulo, oferecendo aos radialistas salários até seis vezes superiores aos que recebiam anteriormente, plano que não deu certo, pois Paulo Machado de Carvalho cobriu essas ofertas na ocasião. Segundo relatos da época, o grupo, pioneiro na indústria eletrônica nacional, detinha essa exclusividade em troca de fornecimento de materiais de iluminação dos estádios a preço de custo e outras facilidades aos clubes, além de assumir o compromisso público de transmitir todos os jogos, algo que não faziam as outras emissoras, por isso passou a ser chamada de “Estação dos Esportes”.

A autora relata que, nos primeiros anos, as irradiações esportivas eram feitas por telefone de manivela, como relatou Paulo Machado de Carvalho¹⁵, gerando transmissões esportivas imperfeitas, devido à falta de recursos. Com a busca por melhorias no decorrer dos anos, foi possível desenvolver o jornalismo radiofônico no Brasil, contribuição que se deu principalmente com as coberturas externas. Em 5 de outubro de 1938, Gagliano Neto narrou a primeira partida de futebol realizada na Europa: Brasil 6 x Polônia 5 – anteriormente, já haviam transmitidos jogos em países sul-americanos. Neste ano, o mesmo locutor irradiou os cinco jogos da Seleção Brasileira na Copa do Mundo, disputada na França. A iniciativa foi considerada pelos jornais da época um grande passo para a radiodifusão brasileira. Em 27 de abril de 1940, na partida inaugural do Estádio Municipal do Pacaembu¹⁶, as cabines foram abertas para todas as emissoras de rádio a transmitir o jogo entre Palestra 6 x 2 Coritiba. A cobertura esportiva foi irradiada por um rodízio de locutores, entre eles estavam: Nicolau Tuma, da Rádio

¹⁵ Entrevista ao programa “São Paulo Agora”, da Rádio Jovem Pan, levado ao ar durante as comemorações da Semana do Rádio, em setembro de 1976.

¹⁶ O Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho é nome oficial do Pacaembu.

Cultura; Blota Junior¹⁷, da Rádio Cruzeiro do Sul; Oduvaldo Cozzi, da Cosmos; Rebello Júnior, da Difusora; e Aurélio Campo, da Tupi.

Soares (1994) afirma que a Rádio Panamericana, fundada em 1942 pelo teatrólogo Oduvaldo Viana e pelo novelista Júlio Cozzi, começou suas transmissões apenas em maio de 1944. O projeto inicial da rádio não deu certo, com isso foi vendida em 1946, para o empresário Paulo Machado de Carvalho, com a ideia de transformá-la em “Emissora dos Esportes”, tornando-se a grande escola do radiojornalismo esportivo no Brasil. Essa situação durou até 1966, quando passou a enfrentar a concorrência da televisão, voltando a ter uma programação mais eclética. Com um trabalho pioneiro na jornada esportiva, a Panamericana criou uma infraestrutura seguida até hoje, composta por um plantão esportivo, narração do jogo, reportagem de campo e de vestiário e comentários, com programas que antecedem as partidas e continuam durante o intervalo e depois do jogo. A emissora também foi a primeira a criar esse tipo de cobertura, modernizando o radiojornalismo esportivo, e com o tempo outras emissoras incorporaram em suas programações. O plantão esportivo também é uma espécie de arquivo, onde os repórteres, locutores e comentaristas podem acioná-lo para esclarecer e informar precisamente em um pequeno espaço de tempo.

As emissoras que dedicam maior parte de sua programação aos esportes, principalmente ao futebol, reservam horários fixo e durante toda a semana para programas que variam de trinta minutos a duas horas e meia de duração, com pequenas variações no formato de uma rádio para outra. São distribuídos setoristas, que trazem as informações dos principais clubes e confederações, inclusive com entrevistas, agendas e análise de comentaristas. Aos sábados e domingos, a programação esportiva acontece durante praticamente todo dia. Com o decorrer dos anos, novos programas esportivos foram implantados nas rádios, alguns agora com participação direta dos ouvintes, por meio de carta ou telefone e outros com caráter humorístico, contando com a participação de personagens do gênero (SOARES, 1994).

No rádio, ao contrário do que acontece na televisão, não se paga absolutamente nada para transmitir os eventos esportivos, algo que acontece desde o início, pois de acordo com o senso comum, a emissora estaria prestando serviço público (UNZELTE, 2009).

¹⁷ Blota Junior foi chamado pelo jornal A Gazeta de “Locutor da Mocidade Esportiva”, se tornando não só popular, como também querido pelos ouvintes.

Para Soares (1994), desde as primeiras transmissões esportivas no rádio, o faturamento principal é com a cobertura dos jogos de futebol, arrecadando a maior parte das verbas publicitárias, principalmente por ser firmado antes dos departamentos jornalísticos das emissoras, setor que multiplicou seus subprodutos patrocinados com programas que contam com repórteres aéreos, boletins dos aeroportos, trânsito, tempo e comentários econômicos e políticos. Assim, o radiojornalismo esportivo se sustenta independentemente de outros programas radiofônicos, devido ao entrosamento entre esporte, rádio e publicidade, reforçando o vínculo entre consumidores e grandes firmas.

4.2 A LINGUAGEM NO RADIOJORNALISMO ESPORTIVO

A linguagem radiofônica, a despeito do seu setor de atuação, é movida por uma série de fatores, todos sempre com o objetivo de aproximar o locutor do ouvinte. Diferentemente da televisão, o rádio não tem auxílio da imagem para a melhor compreensão do público, por isso o seu estilo de transmitir a notícia obrigatoriamente tem de chamar a atenção. Para isso é preciso seguir uma estrutura de trabalho, conforme afirma Meditsch (2005, p. 329):

[...] a linguagem radiofônica é o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto dos recursos técnicos / expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes.

Meditsch (2005) relata que o lide também é um mecanismo valioso usado de forma estratégica, de modo que a primeira linha do texto conquiste o ouvinte, chamando sua atenção para o fato que será mostrado na sequência da matéria. Ele tem como principal função responder algumas perguntas essenciais para a matéria. Exemplo: “o que?”, “quem?”, “quando?”, “como?”, “onde?” e “por quê?”. Outro fator responsável por manter a atenção dos ouvintes está ligado aos recursos sonoros, usados também para dar uma identidade ao programa jornalístico. Uma boa trilha e alguns efeitos sonoros

são recursos que, misturados a uma vinheta impactante e um BG¹⁸, pode gerar uma identificação maior com o público.

A linguagem radiofônica não é exclusivamente verbal-oral. Assim como a palavra escrita, músicas, efeitos sonoros, silêncio e ruídos são incorporados em uma sintaxe singular ao próprio rádio, adquirindo nova especificidade, ou seja, estes elementos perdem sua unidade conceitual à medida que são combinados entre si a fim de compor uma obra essencialmente sonora com o “poder” de sugerir imagens auditivas ao imaginário do ouvinte (SILVA, 1999, p. 71)

Para a autora, a inclusão de efeitos sonoros serve como plano de fundo, paralela à locução do radialista e contribui para que o ouvinte o associe ao produto sonoramente apresentado. Esta função consiste em duas estruturas: descritiva e narrativa, nas quais o efeito somente se torna manifesto quando se ouve o som. Em um contexto narrativo, ele representa uma passagem temporal de uma ação para outra, impulsionando a peça radiofônica com maior intensidade.

No futebol, a linguagem radiofônica possui um estilo peculiar, com termos originais vindos da língua inglesa e adaptados para o linguajar brasileiro, rico em metáforas, expressões e onomatopeias. Com isso, foram criados novos jargões¹⁹ para identificar atletas, partes do campo e posições de jogadores. Exemplos: o jogador Romário é chamado de “Baixinho”; a bola foi intitulada de “gorduchina”; e o goleiro nomeado de “muralha” (BORZILO; MAGNONI, 2009).

Para Porchat (1993), no caso do radiojornalismo esportivo, a transmissão deve ser feita de improvisos, com uma linguagem simples, espontânea e coloquial, incluindo musicalidade inerente ao ritmo dos atletas em campos ou quadras, estimulando o ouvinte. O uso de gírias e bordões somente é válido quando acompanhado de um comentário linguístico, caso contrário o ouvinte não entenderá. Outro fator importante durante uma irradiação esportiva é a padronização referente à pronúncia dos nomes estrangeiros, nessa ocasião é preciso que o narrador pesquise a forma correta de citar o nome do participante, adotando o lugar de origem do atleta.

¹⁸ Background: (TC) música, vozes ou ruído em fundo que servem de suporte para a fala. O mesmo que BG (begê). O BG precisa ser característico, para não ser confundido com falha técnica, e não pode, de maneira alguma, prejudicar o som da fala (PORCHAT, 1993, p. 165).

¹⁹ Segue apêndice um glossário com os termos esportivos do futebol, conforme referências dos livros: “Manual do Jornalismo Esportivo”, de Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel; e “Jornalismo Esportivo. Relatos de uma paixão”, de Celso Unzelte (Apêndice A).

A principal ferramenta de uma cobertura esportiva é a locução dos jogos de futebol separada por duas categorias: denotativa²⁰ e conotativa²¹. Entre os principais locutores da primeira categoria pode-se citar Nicolau Tuma, considerado por muitos como o pioneiro da irradiação esportiva direta, sempre usando do seu estilo “Speaker Metralhadora”²². Antes, apenas boletins esportivos com os resultados dos jogos eram informados. Rebello Júnior, Pedro Luis e José Silvério também fazem parte da Escola Denotativa. Na segunda mencionam-se personagens como Geraldo José de Almeida, Fiori Gigliotti e Osmar Santos. Esse estilo de irradiação, com expressões engraçadas e redundantes, recria com maior entusiasmo e emoção o ambiente e movimentos de uma partida (SOARES, 1994).

O rádio oferece ao narrador a liberdade de desenvolver no espectador uma imagem que contém características ilusórias, ultrapassando critérios técnicos e mantendo próxima a relação entre emissora e ouvinte. Com isso o ouvinte cria aspectos ficcionais dos ambientes onde estão acontecendo as partidas de futebol, suprimindo a ausência de imagem com textos narrados de forma descritiva, adjetivada, redundante e com altos índices de interjeições, conforme Borzilo e Magnoni (2009, p. 1284):

O rádio é lúdico, ele estimula a imaginação, e a criação. É capaz de transformar uma simples partida de futebol em um espetáculo. A metáfora da guerra é frequentemente utilizada na linguagem futebolística, jogadores são transformados em guerreiros e as partidas em batalha, constrói-se assim um cenário épico através da retórica do locutor. A ausência de imagem estimula o tom metafórico de narração e permite o rebuscamento do discurso.

Os autores afirmam que mesmo o locutor usando basicamente o improvisado, a locução não se baseia apenas nisso. São precisos subsídios para a construção dos textos,

²⁰ Escola Denotativa: seus representantes preocupam-se em dar ao ouvinte a imagem da partida pela utilização de signos denotativos, isto é, limitando seu vocabulário ao “primeiro significado derivado ao relacionamento entre um signo e seu objeto”. Exemplo: ao citar a esfera que, no futebol, deve ser impulsionada pelos pés dos jogadores para dentro do gol, o locutor desta escola diz: “bola” (SOARES, 1994, p. 61).

²¹ Escola Conotativa: seus representantes caracterizam-se pelo uso de signos conotativos, entendidos de acordo com Coelho Netto, como aqueles que “...põe(m) em evidência significados segundos que vêm agregar-se ao primeiro naquela mesma relação signo/objeto”. Na Escola Conotativa a bola do jogo é citada como “balão”, “balão de couro”, “caroço”, “couro”, “criança”, “gorduchinha”, “leonor”, “maricota”, “menina”, “nega”, “pelota” e “redonda”. O uso de uma dessas palavras durante a narração de futebol remete o receptor ao signo denotativo “bola” (SOARES, 1994, p. 61-62).

²² “Speaker Metralhadora” é o estilo usado para a irradiação dos jogos nas emissoras de rádio. Speaker significava locutor e metralhadora, pelas narrações serem feitas em alta velocidade, relatando todos os detalhes de uma partida. Esse termo ficou conhecido após “Barbosinha”, comentarista esportivo, tomar o microfone de Nicolau Tuma e dizer que o narrador falava mais rápido do que uma metralhadora.

aplicando fórmulas pré-fabricadas para descrever os acontecimentos de uma partida, o que exige a união entre códigos culturais e oratórios.

No ano de 1943 surgiu o comentarista esportivo no rádio, com o dever de analisar o desempenho de jogadores, técnicos e juízes, além do desenvolvimento da partida. O pioneiro neste caso foi Blota Junior, quando se transferiu da Rádio Cruzeiro do Sul para a Rádio Record (SOARES, 1994).

4.3 SEU CONTEXTO ATUAL

O radiojornalismo esportivo ainda hoje utiliza essas técnicas para não perder o ouvinte durante a jornada, sempre de forma alegre e emocionante, mesmo que o jogo esteja ruim. Mas para conseguir alimentar o torcedor com informações concretas e exatas, o jornalista precisa respirar esporte todos os dias. Esse campo de trabalho tem evoluído constantemente, devido o lucro adquirido pelas emissoras através de anunciantes e patrocinadores, envolvendo a cobertura esportiva e a participação nas competições. Estratégias de marketing fazem do futebo, um potencial rentável (PEREIRA, 2010). Atualmente, a maioria das principais emissoras de rádio AM²³ da capital paulista, contém um departamento dedicado exclusivamente ao jornalismo esportivo, como a Rádio Jovem Pan AM, Rádio Bandeirantes AM e CBN. Isso acontece eventualmente em algumas emissoras em modulação FM²⁴, como é o caso da Rádio Transamérica, também de São Paulo – SP.

Barbeiro e Rangel (2012) afirmam que a função do radiojornalismo esportivo não deve ser exercida de forma diferente à cobertura jornalística de outros segmentos. O trabalho de produção deve ser objetivo nas redações, com informações concretas e corretas, evitando especulações ou falsas notícias, devendo apresentar os fatos de forma transparente, objetiva e imparcial, trabalhar apenas como um intermediário entre o fato e o público. No entanto, ocasionalmente, ocorre do jornalista querer ser parte da notícia,

²³ Amplitude Modulada: transmissão de sinais pela modulação de amplitude das ondas, em frequências que variam de 525 a 1.720kHz. Caracteriza-se por uma qualidade de som inferior à das emissões em FM, porque os receptores AM sofrem interferência de fenômenos naturais, como raios, ou artificiais, como as provocadas por motores. As transmissões podem ser realizadas em ondas médias e curtas (FERRARETTO, 2001, p. 66-67).

²⁴ Frequência Modulada: transmissão de sinais pela modulação de frequência das ondas. Permite a emissão e a recepção de som em qualidade muito superior às em AM, por não sofrer interferências. As FMs operam em frequências que variam de 87,5 a 108MHz. Seu alcance, no entanto, é limitado a um raio máximo de 150km (FERRARETTO, 2001, p. 67).

aparecendo mais do que lhe é devido, visando conquistam objetivos de interesses particulares. Muitos jornalistas gostam de tirar proveito de estar ao lado de ídolos em fotos e entrevistas para a televisão com a finalidade de serem reconhecidos, algo que prejudica sua credibilidade, o que jamais pode ser contestada deste profissional.

Para Vilas Boas (2005 apud PEREIRA, 2010), os jornalistas devem evitar levar ao público antigos jargões, buscando novas ideias e ângulos diferentes para a construção da notícia, sendo nutridos pelos departamentos de jornalismo esportivo de novos métodos de trabalho, diferenciando a mesma informação de outros veículos midiáticos. Para o repórter esportivo, é essencial fugir de perguntas repetitivas, como: “o que você acha do jogo” ou “como você está vendo o jogo”. É preciso estar ciente de que a pergunta a ser realizada responderá o que o público deseja saber (BARBEIRO; RANGEL, 2012).

Além disso, as pessoas ligadas ao esporte costumam colaborar quando percebem que o jornalista tem um amplo conhecimento do assunto. Em contrapartida, execram quem faz perguntar óbvias ou demonstra não entender termos e expressões geralmente usadas pelos esportistas. O profissional deve se preparar muito bem, independentemente se entende do assunto ou não (UNZELTE, 2003).

Barbeiro e Rangel (2012) asseguram que os veículos de comunicação precisam frequentemente inovar em suas transmissões esportivas, pois o modelo usado é inspirado nas transmissões das décadas de 1950 e 1960. Para isso, é sugerida a troca do locutor pelo âncora esportivo, rompendo modelo criado no início das coberturas esportivas, ainda muito utilizado, em busca de novas linguagens, tecnologias, enfoques e credibilidade, unindo o bom humor com a fidelidade das notícias e perpetuação do conceito ético no esporte.

Em vez de alguém que apenas narra o que vê, ele se transforma em um participante ativo de todas as etapas do processo de uma transmissão esportiva, desde a elaboração da pauta até o balanço final da transmissão (BARBEIRO; RANGEL, 2012, p.74).

Para isso, os autores propõem um novo modelo de jornada esportiva, construída para a RCT (Rádio Caramelo de Taiacupeba) na qual o público-alvo são ouvintes pertencentes às camadas socioeconômico-culturais A e B²⁵, com mais de 30 anos de idade e interesse pelo que pode agregar para seu sucesso pessoal e profissional. Entre os

²⁵ Os autores entendem que a classe média A e B são principalmente executivos e gerentes.

principais itens consta que a importância dada ao futebol aos finais de semana deve ser semelhante a outros esportes, assim como em outras editorias como economia, política, por exemplo, sem plantões esportivos ou narração de gols, apenas um repórter passando as informações sobre o que acontece. Esporte no rádio é emoção, mas é principalmente informação. A interatividade também é essencial para esse meio de comunicação (UNZELTE, 2009).

5 A PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA NO RÁDIO BRASILEIRO

O rádio no Brasil se profissionalizou paralelamente à profissionalização do esporte mais praticado no país atualmente, o futebol. Com isso, as principais emissoras acabaram dedicando espaço relativamente grande à editoria esportiva, algo que acontece até os dias atuais. No decorrer deste capítulo, vamos falar sobre a história, programação esportiva e o contexto atual sobre algumas das principais emissoras de rádio no Brasil, que têm como carro-chefe²⁶ o esporte em sua programação.

As emissoras escolhidas para análise desse trabalho foram a Rádio Jovem Pan AM, Rádio CBN e Rádio Bandeirantes AM, pelo alto índice de audiência, conforme pesquisa realizada e publicada no site Bastidores do Rádio²⁷, referente a novembro de 2011 à janeiro de 2012, de segunda-feira à sexta-feira, das 7h às 19h. Além terem afiliadas por todo o país e veiculação na internet.

5.1 RÁDIO JOVEM PAN AM

Conforme o site da Jovem Pan Online²⁸, a Rádio Jovem Pan de São Paulo foi inaugurada no dia 3 de maio de 1944, sendo comprada seis meses depois por Paulo Machado de Carvalho. Foi quando passou a integrar o Grupo de Emissoras Unidas. Com o nome de Rádio Panamericana, em 1945, a rádio, que nasceu para transmitir radionovelas, foi transformada em “a emissora de esportes”. O nome “Jovem Pan” surgiu em 1965, iniciando no ano seguinte vários programas com ídolos da MPB (Música Popular Brasileira), enquanto os programas jornalísticos só viriam a ser criados em 1970, sendo referência até os dias atuais.

Vinte e um anos após sua inauguração, o grupo criou mais uma opção aos ouvintes: a Rádio Jovem Pan 2 FM. Em 1993, iniciou o projeto intitulado de Jovem Pan-SAT, implantando no ano subsequente, com sinal de áudio digital, transmitindo via satélite para várias regiões do país. O portal Jovem Pan Online foi criado em 1996, ampliando ainda mais a prestação de serviços ao seu público. E em 2007, com direção

²⁶ Carro-chefe: Artista, obra ou produto mais apreciado ou mais vendido; o elemento mais importante, que ocupa ou merece lugar de destaque ou de liderança.

²⁷ Disponível em : <http://www.bastidoresdoradio.com/noticias.htm>. Acesso em: 17 maio 2012.

²⁸ Disponível em: <http://jovempan.uol.com.br/sobre>. Acesso em: 24 abr. 2012.

de Nilton Travesso, a emissora instituiu a JP Online Videos, uma WebTV com conteúdo jornalístico e de variedades.

A emissora, por meio de seu site, afirma que:

[...] revolucionou a radiofusão brasileira ao optar, no início dos anos 1970, por um jornalismo atuante e participativo, seguido por intensa prestação de serviços que se transformou em um marco da história do radiojornalismo. O nome Jovem Pan se transformou num sinônimo de notícia e credibilidade, de jornalismo dinâmico e informação correta (PORTAL JOVEM PAN ONLINE, [2012]).

O trabalho de prestação de serviços desenvolvido pela Rádio Jovem Pan AM de São Paulo envolve a população em campanhas em vários setores, como saúde, luta contra as drogas, educação, impostos, transportes, segurança, defesa do consumidor, em uma cobrança aos responsáveis, encaminhando soluções para problemas da cidade e do cidadão.

Toda esta estrutura da emissora também abrange o setor de esportes, com coberturas de jogos de futebol, fórmula um e competições do esporte amador realizadas no mundo inteiro. A Rádio Jovem Pan se encontra instalada atualmente na avenida Paulista, 807, 24º andar, na cidade de São Paulo – SP.

Atualmente são 82 emissoras rádios afiliadas à Jovem Pan AM, distribuídas por todo o país. Entre aquelas que ficam próximas a cidade de Bauru estão: Rádio Jovem Luz, de Araçatuba; Rádio Municipalista, de Botucatu; Rádio Ibitinga e Rádio Meteorologia Paulista, de Ibitinga; Rádio Athenas Paulista, de Jaboticabal; Rádio Piratininga, de Jaú; Rádio Clube, de Osvaldo Cruz; Rádio Cultura, de Pederneiras; Rádio Onda Livre, de Piracicaba; Rádio Difusora, de Pirassununga; Rádio Jovem Central, de Pompéia; Rádio Excelsior, de Rio Claro; Rádio Realidade, de São Carlos; Rádio Clube Imperial, de Taquaritinga; e Rádio Tupã, de Tupã.

5.1.1 Programação esportiva da Rádio Jovem Pan AM

A programação esportiva na Rádio Jovem ocupa praticamente toda a grade aos finais de semana, principalmente pelo fato de os principais jogos de futebol no Brasil e no mundo ocorrerem nesse dias. Durante a semana, a emissora disponibiliza mais de três horas ao esporte, além das transmissões esportivas, conforme informa em seu site.

De segunda-feira a sexta-feira, os ouvintes podem acompanhar três programas esportivos, além da transmissão de jogos de futebol, com apresentação de Wanderley Nogueira. O primeiro deles tem início às 12h, intitulado de “Jornal de Esportes”, na qual são noticiados os principais fatos esportivos do dia com entrevistas, comentários e reportagens envolvendo jogadores e dirigentes de entidades de todas as modalidades esportivas, incluindo as amadoras, além disso, reapresenta gols da rodada, analisando o desempenho dos times e juizes envolvidos. Após o “Jornal de Esportes”, tem início, às 13h, o “Esporte em Discussão”, com toda equipe do departamento de esportes da emissora discutindo os assuntos mais polêmicos do mundo esportivo, em formato de mesa-redonda²⁹. E, por fim, a partir das 20h, com uma hora e meia de duração, começa “No Pique da Pan”, relatando todos os fatos do dia, com entrevistas, comentários e reportagens especiais com os principais personagens do mundo esportivo. Além desta programação, durante todo o dia, um repórter entra ao vivo para dar determinada informação referente a alguma entidade ou evento esportivo.

Durante os finais de semana, a programação esportiva na Rádio Jovem Pan é extensa, durando praticamente todo o dia. No sábado, das 5h às 5h30, Bruno Vicari comanda o “Jogo Rápido”, antecipando os eventos esportivos do final de semana, com apresentação detalhada da rodada dos principais campeonatos de futebol e entrevistas com personalidades. Entre 9h30 e 13h, Flávio Prado comanda o programa “Jovem Pan no Mundo da Bola”, fazendo um panorama sobre os fatos envolvendo o futebol dos países em destaque, acrescidos de entrevistas internacionais sobre fatos esportivos que marcaram época. Na sequência, com uma hora de duração, Felipe Mota, Téo José e Cláudio Carsughi apresentam “Fórmula Jovem Pan”, um programa destinado ao automobilismo. Às 14h, tem início o “Espírito Esportivo”, com Márcio Spímpolo, apresentando as principais informações, entrevistas e assuntos que foram destaque durante a semana em todos os esportes.

No domingo, a programação esportiva continua no mesmo ritmo: a partir das 7h, começa o “Domingo Esporte”, com João Antônio de Carvalho, com um noticiário exclusivo sobre os esportes olímpicos; das 9h às 20h15, tem início o “Plantão de Domingo”, com toda a equipe de esportes da emissora. Este programa envolve entrevistas, comentários, plantões de reportagens, discorrendo sobre a rodada, e o

²⁹ A opinião de convidados ou de participantes fixo constitui a base da mesa-redonda, tradicional tipo de programa radiofônico que procura aprofundar temas da atualidade, interpretando-os (FERRARETTO, 2001, p. 56).

mesmo pode ocorrer após o final das partidas. Tanto nas tardes de sábado quanto de domingo, há espaço para as transmissões dos principais jogos da rodada, dando preferência aos times da capital paulista.

5.2 RÁDIO CBN

Com o slogan “A rádio que toca notícia”, a CBN (Central Brasileira de Notícias) foi criada no dia primeiro de outubro de 1991, com um modelo pioneiro nas rádios do país, intitulado de “all news”³⁰. A rádio tem sede própria nas cidades de São Paulo-SP, Rio de Janeiro-RJ, Brasília-DF e Belo Horizonte-MG, com mais 26 afiliadas distribuídas pelo país, com cerca de 200 jornalistas, no entanto, nenhuma próxima da nossa região. A emissora tem parceria com a BBC Brasil, RFI Português, Rádio France e Rádio ONU, tendo acesso também ao noticiário internacional, conforme seu site³¹.

A emissora traduz suas informações em linguagem visando todos os públicos, basicamente nas classes A-B e C, entre 29 e 49 anos, com prestação de serviço, jornalismo de qualidade e incentivo à cidadania, com um perfil que associava a afiliação da TV³² e agências de notícias (TAVARES; FARIA, 2006).

Oliveira Filho (2012)³³ relata que o departamento de esportes da CBN, que não inclui a capital federal, contém uma equipe para cada praça, com narradores, comentaristas e repórteres que exercem mais de uma função pelo fato do número de profissionais ser reduzido, no entanto, não há setoristas como em outras rádios. O trabalho é feito em parceria com a Rádio Globo, que fica responsável pela cobertura diária dos clubes de futebol, enquanto a CBN cobre os demais esportes e produz reportagens especiais. Por serem do mesmo grupo de comunicação, todos os materiais produzidos ficam disponíveis para uso de ambas as emissoras. A Rádio CBN em São Paulo – SP fica localizada na Rua das Palmeiras, nº 315.

³⁰ A tradução de “all news” é “todas as notícias”.

³¹ Disponível em: <http://cbn.globoradio.globo.com/institucional/historia/HISTORIA.htm>. Acesso em: 03 maio 2012.

³² A Rádio CBN é pertence às Organizações Globo.

³³ Em entrevista a este autor no dia 24 abr 2012 por e-mail. O conteúdo está disponível como anexo deste trabalho.

5.2.1 Programação esportiva da Rádio CBN

A programação esportiva da Rádio CBN é veiculada durante as noites de segunda-feira a sexta-feira, das 20h às 21h, por meio do programa “Quatro em Campo”, com apresentação de André Sanches, Carlos Eduardo Eboli, Marcos Guiotti e Paulo Massini. Aos domingos, mais dois programas são apresentados: das 9h às 12h, o “CBN Esportes”, com Carlos Eduardo Eboli; e das 19h às 21h, o “Almanaque Esportivo CBN”, com toda a equipe de esportes da emissora, além de quadros esportivos dentro da maioria dos programas. A emissora também faz transmissões dos principais jogos de futebol em suas praças, Fórmula 1 e, ocasionalmente, vôlei e basquete (OLIVEIRA FILHO, 2012).

5.3 RÁDIO BANDEIRANTES AM

A terceira emissora deste trabalho é a Rádio Bandeirantes AM, que em seu site³⁴ relata que a emissora foi inaugurada em 6 de maio de 1937, pelo Grupo Bandeirantes de Comunicação e, desde então, está presente na principais coberturas dos fatos históricos do Brasil e do mundo, destacam-se como:

- Primeira emissora a transmitir com tecnologia digital e via satélite;
- 24 horas de programação jornalísticas, acompanhando todos os acontecimentos da cidade, do país e do mundo;
- Transmissão via satélite para mais de mil brasileiros;
- Tradição no esporte com cobertura de todos os campeonatos de futebol do Brasil e os principais do exterior.

Presença em todas as copas desde 1958. Na Fórmula 1, a única emissora presente em todos os autódromos do mundo.

A Rádio Bandeirantes AM está localizada na rua Radiantes, nº 13, Morumbi, São Paulo – SP.

Entre as 62 emissoras afiliadas à Rádio Bandeirantes, 11 estão localizadas próximas a Bauru, inclusive na própria cidade, são elas: Rádio Bandeirantes, de Araçatuba; Rádio Paulista, de Avaré; Rádio Emissora da Barra, de Barra Bonita; Rádio Bandeirantes, de Bauru (1160 Khz); Rádio Clube, de Botucatu; Rádio Bandeirantes – Nova Voz, de Catanduva; Rádio Cultura, de Monte Alto; Rádio Bandeirantes, de

³⁴ Disponível em: <http://www.radiobandeirantes.com.br/radioam.asp>. Acesso em: 18 abr. 2012.

Penápolis; Rádio Difusora, de Piracicaba; Rádio Cultura, de São Carlos; e Rádio Clube de São Manuel. Ainda, desse total, 37 emissoras estão instaladas em outros estados.

5.3.1 Programação esportiva da Rádio Bandeirantes AM

Assim como as principais emissoras da capital paulista, a Rádio Bandeirantes AM tem como carro-chefe a programação esportiva. Os domingos são dedicados principalmente ao futebol, começando às 9h com “Domingo Esportivo Bandeirantes”, comandado por Milton Neves, lembrando jogos, atletas e fatos que marcaram época no futebol mundial, além de informações sobre os jogos da rodada e debate sobre os principais assuntos da semana. A partir das 15h tem início a “Jornada Esportiva – Domingo”, com cobertura completa dos jogos da rodada, dos principais torneios mundiais. A programação dominical tem encerramento com o programa “Terceiro Tempo”, às 18h, com apresentação de Ricardo Capriotti, com reportagens pós-jogo, estatísticas do campeonato e opinião da equipe esportiva da rádio, conforme informa o site da emissora.

Ainda, segundo o site, entre os principais programas esportivos da emissora, durante a semana também há noticiários, como “Esporte Notícia” e “Esporte Notícia Internacional”, além dos programas de mesa-redonda, como “Esporte em Debate”. E, também, antes das partidas de futebol começar, o programa “Concentração” traz todas as informações da rodada, com opiniões e entrevistas.

5.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO DO INSTRUMENTO

O método utilizado para realizar este trabalho foi a análise de conteúdo, que tem como perfil ocupar-se com a análise de mensagens, cumprindo os requisitos de sistematicidade e confiabilidade, oscilando entre os polos quantitativos e qualitativos, dependendo dos interesses e ideologia do pesquisador, conforme explica Lozano (1994 apud DUARTE; BARROS, 2010, p. 286):

A análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo o conteúdo analisável. É também confiável – ou objetiva – porque permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagens, possam chegar às mesmas conclusões.

Krippendorff (1990 apud DUARTE; BARROS, 2010, p. 286) ainda afirma que a análise de conteúdo possui três características fundamentais:

- (a) orientação fundamentalmente empírica, exploratória, vinculada e fenômenos reais e de finalidade preditiva;
- (b) transcendência das noções normais de conteúdo, envolvendo as ideias de mensagem, canal, comunicação e sistema;
- (c) metodologia própria, que permite ao investigador programar, comunicar e avaliar criticamente um projeto de pesquisa com independência e resultados.

Esse critério requer alguns marcos de referência, como: deixar explícito os dados que estão sendo analisados, como foram definidos e de onde foram extraídos; deixar claro o contexto dos dados, delimitado de acordo com as convenções e problemas práticos, lembrando que a mesma mensagem pode ser analisada de formas distintas em âmbitos disciplinares diferentes; conhecimento do pesquisador nos pressupostos que serão formulados sobre a relação entre os dados e seu contexto; enunciar a finalidade e o objetivo do conteúdo estudado; relacionar os dados obtidos com alguns aspectos do contexto; e estabelecer critérios para validação dos resultados apresentados. O desenvolvimento deste método é o resultado de pesquisa realizada contando com a contribuição de diversos autores (KRIPPENDORFF, 1990 apud DUARTE; BARROS, 2010).

Entre as principais técnicas de análise de conteúdo apresentadas por Duarte e Barros (2010), poderão ser aproveitadas duas delas: análise de avaliação, que consiste em medir as atitudes do emissor quanto aos objetivos que emite, partindo do princípio de que a linguagem reflete e representa diretamente aquele que o utiliza, fundamentando nos conhecimentos da psicologia social sobre noção de atitude; e análise de enunciação, que tem como principal característica se apoiar em uma concepção de discurso como palavra em ato, sendo considerado como um processo.

Os produtos analisados contiveram ainda uma amostragem arbitrária convencional, que segundo Sousa (2004, citado por SILVA, 2007, p. 8) significa que as “[...] as escolhas teórico-metodológicas e do *corpus* foram realizadas de acordo com aquilo que parece razoável ao sujeito investigador, seu objetivos de pesquisa e em função das condições que tem para fazê-la”, que embora não possa fornecer os resultados totalmente representativos, fornece pistas para chegar à conclusão de determinados problemas científicos.

5.4.1 Análise do programa “Jornal de Esportes”, da Rádio Jovem Pan AM

O programa “Jornal de Esportes” vai ao ar de segunda-feira à sexta-feira, das 12h às 13h, tem caráter noticioso e informativo, tratando sobre os principais assuntos esportivos ocorridos recentemente, dando prioridade ao futebol e, principalmente, aos quatro principais clubes do estado de São Paulo – SP (Sociedade Esportiva Palmeiras, Sport Clube Corinthians Paulista, São Paulo Futebol Clube e Santos Futebol Clube). A apresentação é do jornalista Wanderley Nogueira, com participação de setoristas, entrevistados e especialistas comentando diversos assuntos. O dia escolhido para análise tem como principal fator ser véspera dos jogos de meio de semana.

O programa analisado foi veiculado no dia 15 de maio de 2012 e teve início às 12h03 com a vinheta de abertura e posteriormente com o apresentador agradecendo os ouvintes e indicando a participação dos ouvintes no programa que será apresentado na sequência, o “Esporte em Discussão”, com a pergunta “Vem aí o Brasileirão. Você está confiante no desempenho do seu time ou está desconfiado”. Após essa apresentação, começou a chamada das matérias que serão apresentadas nesta edição do programa, feitas pelos repórteres do departamento esportivo da emissora. Esse primeiro bloco teve duração de oito minutos.

No segundo bloco, o apresentador voltou a fazer a pergunta que seria discutida no programa a seguir, passando os meios para participação do ouvinte. Posteriormente começa a falar do Sport Clube Corinthians Paulista, com reportagem de Fábio Seródio e entrevista do técnico corintiano Tite, falando sobre o próximo compromisso do clube, que seria realizado na quarta-feira, dia 16 de maio de 2012, no primeiro jogo das quartas de final da Copa Santander Libertadores, contra a equipe do Clube de Regatas Vasco da Gama, no estádio de São Januário, no Rio de Janeiro – RJ, com duração de sete minutos. No mesmo bloco, como gancho do primeiro assunto, o apresentador começou a falar do Clube de Regatas Vasco da Gama, com reportagem de Rodrigo Viga, discorrendo sobre a mesma partida, com duração de quatro minutos.

O terceiro bloco abordou o São Paulo Futebol Clube, com reportagem de Marcelo Lima e entrevista do jogador Cícero, que opinou sobre o primeiro jogo das quartas-de-final da Copa do Brasil, contra o time do Goiás, na quarta-feira, dia 15 de maio de 2012, no estádio do Morumbi, em São Paulo – SP, com duração de sete minutos. O apresentador aproveitou o gancho do campeonato em disputa e chamou o

repórter Fred Junior, que falou sobre a Sociedade Esportiva Palmeiras, com entrevista do jogador Juninho, que expôs sobre o que pensava sobre o confronto do mesmo dia, contra do Clube Atlético Paranaense, no estádio Durival de Brito, em Curitiba – PR e também da nova contratação do clube, o atacante Betinho, com duração de cinco minutos.

O quarto bloco trouxe informações sobre o Campeonato Mundial de Fórmula 1, com reportagem de Felipe Mota e entrevista do piloto brasileiro Bruno Senna, que corre pela Williams, que falou sobre a vitória do seu companheiro de equipe, o venezuelano Pastor Mandonado, no Grande Prêmio da Espanha, ocorrido no domingo anterior, dia 13 de maio de 2012, com duração de dois minutos.

Em continuação ao bloco, o repórter Rodrigo Porto descreveu sobre o título do Campeonato Paulista do Santos Futebol Clube, com entrevista do jogador Edu Dracena e também do próximo jogo do clube, válido pelas quartas-de-final da Copa Santander Libertadores, contra a equipe do Velez Sarsfield, da Argentina, no estádio da Vila Belmiro, em Santos – SP, a reportagem ainda trouxe as possíveis contratações do clube praiano, com entrevista do presidente santista, Luís Álvaro de Oliveira Ribeiro, com duração de três minutos.

Durante o intervalo, houve uma interrupção para o especialista em tênis, Fernando Sampaio, que abordou sobre o Torneio de Roma, masculino e feminino, que ocorreu na capital italiana, com duração de dois minutos.

No último bloco, o repórter Renato Altranto expôs o planejamento e possíveis contratações dos principais times da cidade de Campinas – SP, Ponte Preta e Guarani para o restante da temporada, com duração de três minutos. No final do programa o apresentador Wanderley Nogueira chamou a reportagem de Felipe Rocha, que comentou sobre os preparativos da cidade de Londres, sede das Olimpíadas de 2012, com duração de dois minutos. Às 13h, o apresentador encerrou o programa, já fazendo a chamada para o programa que começa na sequência, o “Esporte em Discussão”.

No programa há uma vinheta específica para cada assunto, no caso dos clubes de futebol da cidade de São Paulo – SP, por exemplo, são tocados a introdução do hino do respectivo time.

Neste programa, o conteúdo jornalístico teve como principal assunto o futebol, abordando em maior proporção os quatro principais times do estado de São Paulo, mas com abertura para os times da cidade de Campinas, que disputam os torneios mais

importantes do país, e os quatro maiores times da cidade do Rio de Janeiro. Outros esportes, como tênis e fórmula um, também são abordados, pois há jornalistas especializados nestes temas para debater o assunto.

O programa analisado teve duração de 57 minutos, divididos em cinco blocos separados por publicidade e, em um deles, com notícias e prestação de serviços para os moradores da cidade de São Paulo – SP. Do tempo total: oito minutos foram usados para fazer a apresentação e chamada das matérias do programa; 29 minutos foram dedicados ao futebol, discorrendo com notícias referentes ao futebol paulista e carioca; dois minutos foram voltados para a fórmula um; dois minutos separados para abordar o tênis; e, por fim, dois minutos para falar sobre a organização da cidade de Londres, na Inglaterra, para as Olimpíadas de 2012. O tempo dedicado à publicidade das empresas que patrocinam o programa durou cerca de 10 minutos, e para a prestação de serviços foram usados aproximadamente quatro minutos.

Os fatores noticioso e informativo são demonstrados na forma de abordagem dos assuntos, tanto o apresentador como os repórteres dedicam todo o tempo da matéria para informar as notícias veiculadas no programa, com complemento de entrevistas com os personagens da matéria, quando possível e necessário.

5.4.2 Análise do programa “Quatro em Campo”, da Rádio CBN

O programa “Quatro em Campo” vai ao ar, pela Rádio CBN, de segunda-feira à sexta-feira, das 20h às 21h, exceto em dias de coberturas esportivas, com formato de mesa-redonda, portanto, tem caráter tanto informativo quanto interpretativo e opinativo, com participação de quatro especialistas falando apenas sobre futebol. O dia escolhido teve o objetivo de analisar principalmente a discussão dos comentaristas em torno do término dos campeonatos estaduais no Brasil.

O programa analisado aconteceu no dia 14 de maio de 2012, com início às 20h03, vinheta de abertura e apresentação de Carlos Eduardo Eboli, no Rio de Janeiro – RJ, que começa cumprimentando os convidados: André Sanches e Paulo Massini, em São Paulo – SP; e Marcos Guiotti, na festa de encerramento do Campeonato Mineiro de Futebol, da Federação Mineira de Futebol, em Belo Horizonte – MG. O qual foi comentado sobre o término dos campeonatos estaduais por todo o Brasil e saudando seus respectivos campeões, com duração aproximada de seis minutos.

Após essa introdução foi discutido o formato do atual Campeonato Paulista e da Copa Santander Libertadores, com as sonoras do Presidente da FPF (Federação Paulista de Futebol), Marcos Polo Del Neto, e do Presidente do Santos Futebol Clube, Luis Alves de Oliveira Ribeiro. Posteriormente, foi discutida pelos membros da mesa a declaração do dirigente, com duração de 11 minutos. Esta discussão durou todo o primeiro bloco.

No segundo bloco, apresentador e convidados continuaram falando sobre o time do Santos Futebol Clube, Campeão Paulista de Futebol, de 2012, no entanto, nesta ocasião, relatou especificamente sobre o jogo final, contra a equipe do Guarani, da cidade de Campinas, no estádio do Morumbi, localizado na cidade de São Paulo – SP. Após essa discussão, o apresentador e os convidados opinaram sobre o título do Campeonato Mineiro de Futebol, do Clube Atlético Mineiro, também no dia 13 de maio de 2012, no Estádio Independência, em Belo Horizonte – MG. Também é discutida a crise instalada no campeão mineiro e analisando seu elenco. Esse bloco dura aproximadamente oito minutos.

O terceiro bloco tem início com uma entrevista ao vivo, com duração de 14 minutos, com o treinador do Esporte Clube Bahia, Paulo Roberto Falcão, falou sobre o título do campeonato baiano de futebol, da sua carreira como técnico de futebol, planejamento para o restante da temporada.

O quarto bloco inicia-se com o título do Mancheste City, na Premier League como assunto, e toda a festa de comemoração, após 44 anos, com duração de dois minutos

No último bloco, com duração de três, foi retomado o assunto do término dos campeonatos estaduais, os apresentadores fazem um prévia do próximo programa, confirmando a entrevista com o ex-técnico do Figueirense, Branco, vice-campeão catarinense. O apresentador se despede dos convidados e o programa é finalizado às 21h03.

O conteúdo jornalístico do programa que foi analisado teve característica de mesa-redonda, com cunho informativo, interpretativo e opinativo, com abordagem do tema futebol como assunto. Os quatro participantes do programa falaram principalmente sobre as finais dos campeonatos estaduais de futebol, que havia terminado no dia anterior e sobre o encerramento do campeonato inglês. Entrevistas com personagens futebolísticos também ocorreram durante o programa.

Com duração de uma hora, o programa foi dividido em cinco blocos, separado por publicidade e prestação de serviços. O apresentador utilizou seis minutos para fazer a apresentação do programa, cumprimentar os convidados e saudar os campeões estaduais; 22 minutos falando sobre os campeonatos estaduais de futebol, com ênfase no paulista e mineiro; dois minutos dedicados ao futebol inglês; e uma entrevista, ao vivo, com o treinador do Esporte Clube Bahia, Paulo Roberto Falcão. Durante o programa, 15 minutos foram dedicados a publicidade e prestação de serviços com informações sobre o trânsito na cidade de São Paulo, economia, e política.

Com formato de mesa-redonda, abordando apenas o futebol como assunto, o programa trouxe para discussão temas polêmicos, que foram assunto no final de semana anterior. O âncora apresenta a notícia ou o assunto que será tratado e a partir daí os demais participantes interpretam e opinam sobre o acontecimento.

5.4.3 Análise do programa “Esporte Notícia”, da Rádio Bandeirantes AM

O programa “Esporte Notícia”, da Rádio Bandeirantes AM, é transmitido entre as 11h30 e 13h, de segunda-feira à sexta-feira, com formato informativo, interpretativo e opinativo, dividido em duas partes, sendo a primeira hora apenas para a cidade de São Paulo, ou quem puder ouvir via internet, e na meia hora restante a rede abre para todo o país, falando sobre os principais acontecimentos esportivos pelo mundo, dando ênfase ao futebol paulista. Foi analisado o programa de uma quinta-feira, por se tratar do dia após mais uma rodada disputada pelos três principais clubes paulistanos, em seus respectivos campeonatos, além de ser dia de mais um jogo pela Copa Santander Libertadores, agora, envolvendo o principal clube da cidade de Santos – SP.

O programa analisado foi veiculado no dia 17 de maio de 2012, com início as 11h32 minutos e apresentação de Estevan Ciccone, passando as notícias que foram tratadas, depois cumprimentou o comentarista, Claudio Zaidan, que também participou desta edição. Após a introdução, apresentador e especialistas comentam sobre os jogos da Copa Santander Libertadores, do mesmo dia, entre Club Atlético Velez Sarsfield x Santos Futebol Clube e Club Atlético Boca Juniors x Fluminense Football Club. Este primeiro bloco teve duração de cinco minutos.

No segundo bloco, apresentador e convidado falou da partida entre Clube de Regatas Vasco da Gama x Sport Club Corinthians Paulista, ocorrida no dia anterior,

pela Copa Santander Libertadores, no estádio de São Januário, no Rio de Janeiro – RJ. O apresentador também chamou o repórter Leandro Quessaca, que acompanhou o jogo, para opinar sobre o assunto e também apresentou as entrevistas com o técnico Tite e do jogador Alex, ambos do time da capital paulista. O repórter finalizou falando sobre o próximo compromisso corintiano, contra o Fluminense Football Club, no domingo subsequente, também na capital carioca, após isto, apresentador e comentarista opinaram sobre a partida realizada. No final, o apresentador relatou os destaques do bloco seguinte. O tempo total deste bloco teve duração de 12 minutos.

O terceiro bloco iniciou-se com o apresentador anunciou a convocação da Seleção Brasileira de Basquete que disputará as Olimpíadas de 2012, em Londres, na Inglaterra e a seguir chamou o repórter Frank Fortes, que listou de convocados e o planejamento antes do começo do torneio. O comentarista Claudio Zaidan opinou sobre a convocação. Este bloco teve duração de oito minutos.

No bloco seguinte, a repórter Ariane Rocha passou as informações sobre o jogo do Santos Futebol Clube contra o Club Atlético Vélez Sarsfield, no mesmo dia, às 22h, pela Copa Santander Libertadores, com entrevistas do técnico Murici Ramalho e dos jogadores Neymar Junior e Paulo Henrique Ganso, posteriormente os participantes do programa fizeram os prognósticos desta partida, com duração de 10 minutos.

Uma breve pausa no intervalo, com duração de três minutos, para o comentarista Milton Neves, que opinou sobre o gol anulado, no jogo do dia anterior, a favor do Clube de Regatas Vasco da Gama e Sport Clube Corinthians Paulista.

O quinto bloco trouxe informações com o repórter PH Dragani sobre o jogo entre as equipes do Clube Atlético Paranaense e Sociedade Esportiva Palmeiras, ocorrido no dia anterior, no estádio Durival de Brito, em Curitiba – PR, pelo primeiro jogo das quartas de final da Copa do Brasil, que ainda falou sobre a partida seguinte do time alviverde, contra a Portuguesa de Desportos, no estádio do Pacaembu, em São Paulo – SP, além da entrevista com o técnico da equipe paulista, Luís Felipe Scolari e opinião do comentarista Claudio Zaidan. Este bloco teve duração de sete minutos.

No sexto bloco começou a edição do programa em rede nacional e o primeiro assunto foi o jogo entre São Paulo Futebol Clube e Goiás Esporte Clube, pela primeira partida das quartas-de-final da Copa do Brasil, ocorrido na quarta-feira anterior à veiculação do programa, com reportagem de Alex Pretzel e entrevistas do jogador Paulo Miranda e do técnico Emerson Leão, ambos da equipe paulista, que relataram sobre o

jogo. O repórter ainda expôs sobre possíveis contratações e os jogos seguintes do time. Após a reportagem, comentarista e apresentador opinaram sobre o jogo. O bloco durou seis minutos.

O sétimo bloco, o assunto voltou a ser o basquete, já que havia sido comentado apenas na versão local do programa, com entrevista do treinador na Seleção Brasileira de Basquete, o argentino Rubén Magnano. O repórter Frank Fortes também falou sobre o planejamento da equipe, antes das Olimpíadas de Londres, que terá início em julho de 2012. O comentarista voltou a opinar sobre a convocação.

No oitavo bloco, o apresentador Estevam Ciccone chamou o comentarista Neto para opinar sobre os jogos da noite anterior entre: São Paulo Futebol Clube x Goiás Esporte Clube; Atlético Clube Paranaense x Sociedade Esportiva Palmeiras; e Clube de Regatas Vasco da Gama x Sport Clube Corinthians Paulista. O apresentador retomou os jogos que ocorreram na noite anterior e dos times europeus, com comentários de Claudio Zaidan.

O nono bloco começou com a confirmação de que o país terá mais dois representantes Brasileiros nas Olimpíadas de Londres, e depois opinou o especialista Álvaro José, com duração de dois minutos.

O último bloco o apresentador e comentarista terminaram o programa falando sobre o campeonato nacional e norte americano de basquete. As 13h00 encerrou-se o programa.

Com amplitude local, somente para a cidade de São Paulo ou online, em sua primeira hora e amplitude nacional por mais meia hora, o programa abrange em seu conteúdo jornalístico tanto critérios informativos, como opinativo e interpretativo, discorrendo sobre os temas: futebol e basquete. A notícia é dada e aprofundada para posteriormente o comentarista opinar sobre o que foi veiculado.

No dia analisado, o programa teve duração de uma hora e vinte e oito minutos, separados por dez blocos, sendo que os cinco primeiros são local e o restante é de abrangência nacional. Do seu tempo total: cinco minutos foram separados para a apresentação do programa e um comentário inicial sobre a Copa Santander Libertadores; 27 minutos foram dedicados a falar dos times paulistas que estavam disputando a Copa Libertadores da América; 13 minutos disponibilizados para falar sobre os times paulistas que estavam disputando a Copa do Brasil; 11 minutos discorreu sobre a convocação da Seleção Brasileira de Basquete; um minuto para fazer um breve

comentário sobre os clubes de futebol da Europa; três minutos para participação especial do jornalista Milton Neves para comentar sobre o jogo entre Clube de Regatas Vasco da Gama, contra o Sport Clube Corinthians Paulista; dois minutos para comentários do ex-jogador Neto sobre a Copa do Brasil; e dois minutos disponibilizados para o especialista em jogos olímpicos, Álvaro José, falar sobre as Olimpíadas de 2012, em Londres, na Inglaterra. Durante o programa, entra no ar o “Repórter Online”, com duração de cinco minutos, prestando serviços, com informações de trânsito, economia e política. A publicidade dos patrocinadores do programa tem duração de 23 minutos.

A forma de abordagem do programa segue da seguinte forma: o apresentador noticia o fato, chama a reportagem e depois pede a opinião do comentarista, isso acontece com todos os assuntos veiculados. Além disso, comentaristas deixam gravados comentários sobre algum assunto pautado, para ser apresentado durante o programa.

5.4.4 Síntese dos programas analisados

O primeiro programa analisado, “Jornal de Esportes”, da Rádio Jovem Pan AM, traz um conteúdo mais informativo, sem manifestar opinião dos apresentadores e repórteres, de forma completa e objetiva. Sonoras de entrevistas são veiculadas durante o programa para complementar determinado assunto.

Enquanto o segundo programa, “Quatro em Campo”, da Rádio CBN, apresenta o fato para que os participantes do programa opinem sobre o tema. Suas entrevistas têm como diferencial demonstrar ser algo mais aproximado de um bate papo com o personagem, do que a coleta de informações para serem veiculadas. Declarações polêmicas de personagens do futebol foram veiculadas para serem debatidas.

Pode-se afirmar que o mais completo dos programas analisados é o terceiro, pois abrange os critérios informativos, opinativos e interpretativos. Após a notícia ser abordada pelo apresentador e repórter, com sonoras de entrevistas e todas as informações relevantes, o comentarista do programa opina sobre o fato. Além disso, também há participações especiais de comentaristas sobre os temas em discussão.

A questão histórica nos programas analisados é abordada de forma sucinta. É possível perceber que a retomada deste contexto, quando existe, serve como complemento da notícia, ou ainda, como gancho.

Do ponto de vista do jornalismo esportivo o conteúdo dos programas analisados preenchem os critérios informativos, opinativos e interpretativos. Os temas propostos são trabalhados de forma que os ouvintes – cada um com sua preferência – possam ficar informados e ter atributos para formar uma opinião sobre determinado assunto, com cada programa ao seu estilo: um apenas informando objetivamente; outro analisando que discutindo sobre algum tema polemico; e o terceiro que parece unir a informação com opiniões dos especialistas.

5.4.5 O contexto histórico na programação esportiva

Embora as emissoras de rádios analisadas neste capítulo demonstrem preocupação com o conteúdo histórico no esporte mundial, o tempo dedicado para a produção deste conteúdo não é satisfatório. Tem destaque normalmente aos finais de semana, quando o esporte toma conta de quase toda a grade de programação da emissora. Durante a semana, os programas esportivos têm cunho mais noticioso³⁵, informativo e opinativo.

No programa “Jornal de Esportes” da Rádio Jovem Pan AM, foram identificados nas análises assuntos do passado como gancho para o presente. No caso do dia analisado, o apresentador noticiou que o Cruzeiro Esporte Clube contratou o técnico Celso Roth e, como fator histórico, lembrou que o treinador já havia trabalhado no estado de Minas Gerais em outras oportunidades, em: 2003 e 2009. Outro fato informado foi que o jogador do Manchester United, da Inglaterra, Ryan Giggs foi considerado o melhor jogador de toda a Premier League³⁶, desde 1990; e, como conteúdo histórico, foram abordadas as estatísticas do atleta, que participou de mais de 900 jogos, desde 1992, quando estreou, marcando gols em todas as temporadas. E, por fim, anunciou o título do Campeonato Inglês, do Manchester City, fazendo referência que há 40 anos não vencia esse campeonato.

As referências históricas que o programa “Quatro em Campo”, da Rádio CBN, fez no programa analisado foram às sequências de campeonatos estaduais conquistados por um determinado time, como, por exemplo, o tricampeonato paulista do Santos Futebol Clube. Durante a entrevista com Paulo Roberto Falcão, técnico do Esporte

³⁵ Que sabe dar muitas notícias; que tem muitos conhecimentos (FERREIRA, 1999, p. 1.417).

³⁶ Nomenclatura dada ao Campeonato Inglês de Futebol.

Clube Bahia, o jejum quebrado pelo clube, após 11 anos sem a conquista do campeonato estadual, e fatos da carreira do treinador fizeram parte da pauta.

Com as mesmas características dos programas citados anteriormente, o “Esporte Notícia”, da Rádio Bandeirantes AM, aborda poucos temas de conteúdo histórico, sempre usando como gancho para complemento da informação. No dia do programa analisado, coincidiu com a convocação da Seleção Brasileira de Basquete, para a disputa dos Jogos Olímpicos em Londres, na Inglaterra, com isso foram citados jogadores que já rejeitaram uma convocação. O atacante do Santos Futebol Clube, Neymar Junior, também foi citado, lembrando adversários de outros países que o atleta já enfrentou na carreira.

Embora seja dedicado um considerável tempo para a veiculação de programas esportivos nas emissoras de rádio, a abordagem do conteúdo histórico, com temas destinados a lembrar sobre a carreira de algum jogador, técnico ou dirigente é pequeno. A elaboração de um produto específico, que enfoque neste tema, pode preencher esta lacuna. Com veiculação diária, durante toda a programação da emissora, pode atingir maior número de ouvintes.

6 PROPOSTA DE PROGRAMA ESPORTIVO

Como justificativa para o projeto proposto, pode-se afirmar que há ausência de um conteúdo histórico de relevância e adequadamente produzido na grade de programação diária das emissoras analisadas. Embora esportistas que foram importantes na história futebol mundial tenham seus nomes lembrados por jornalistas esportivos, não há um trabalho específico sobre a carreira desses personagens, dedicado a relatar suas conquistas e momentos marcantes.

A finalidade desse projeto é apresentar programas voltados ao público em geral, que acompanha regularmente o que acontece no mundo futebolístico, contando a história dos principais personagens do futebol mundial. Os produtos terão formatos de audiobiografia, que, segundo Hausman (2010, p. 411), significa um “programa que se concentra em discutir vida e obra de uma determinada personalidade”. Tais programas podem ser caracterizados por pequenos blocos informativos inseridos nos intervalos da programação, com duração de cinco minutos.

Teriam, ainda, propósito de serem veiculados em emissoras de rádio que operam em AM, e, ocasionalmente em emissoras FM, pois o público-alvo em questão não abrange faixa etária e classe social pré-definida. As informações inseridas neste programa têm cunho informativo jornalístico de conteúdo histórico, abordando a carreira profissional de algum esportista – jogador, técnico ou dirigente –, já aposentado, com relevância no futebol mundial.

O projeto serve para conhecimento da carreira profissional de algum personagem, com proposta de incentivo para a prática esportiva do ouvinte, trazendo benefícios à própria saúde, inclusive a melhora na qualidade de vida e socialização. O material também pode ser utilizado como forma de pesquisa por estudantes e profissionais nas áreas de comunicação e esportes.

Todas as informações contidas neste programa foram retiradas de fontes oficiais, como, por exemplo, entrevistas, sites, revistas, jornais, livros especializados em futebol. O objetivo é demonstrar a importância do personagem na história do esporte, apresentando algumas estatísticas e passagens históricas durante sua carreira, com títulos conquistados, lesões graves, jogos importantes em que saíram vitoriosos ou derrotados, declarações bombásticas, etc.

Por se tratar de um programa esportivo, a linguagem desenvolvida tem liberdade estilística, utilizando os jargões já pertencentes ao radiojornalismo esportivo desde sua profissionalização no Brasil, para que o público alvo, que já está habituado com este vocabulário, compreenda com clareza e de forma despojada, todos os dados que serão informados.

O produto, que tem cunho informativo histórico, pode ser apresentado nos intervalos de um programa para o outro em emissoras de rádio AM. Para tanto, faz-se necessária uma vinheta³⁷ de abertura e encerramento, identificando o início e final do programa. Desta forma, o ouvinte poderá habituar-se ao programa, toda a vez que o mesmo for ao ar. Durante a narração da história do atleta, há BG e cortinas³⁸, distinguindo fases da carreira do personagem. A música instrumental utilizada como vinheta, BG e cortina, tem o intuito de ampliar a emoção do ouvinte, no decorrer da história.

6.1 DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA “HISTÓRIAS DOS CRAQUES DA BOLA”

Os critérios utilizados para a seleção dos personagens que serão narrados nos programas-piloto foram pela relevância e conquistas que tiveram no esporte durante suas carreiras como profissionais do futebol. As fontes utilizadas foram documentais, com pesquisas pela internet, livros e revistas, e a abordagem dada aos programas foi de resgatar a história destes atletas e dando-lhes a importância que deixou de ser lembrada pelo povo brasileiro.

A estrutura do texto tem característica de jornalismo informativo³⁹ e interpretativo⁴⁰ com enfoque dado à trajetória vitoriosa do personagem em questão, sem esquecer-se das possíveis derrotas e crises enfrentadas pelo mesmo ao longo da carreira.

³⁷ Constitui-se em uma frase musical, com ou sem texto, gravada com antecedência. Identifica a emissora, um apresentador ou o programa e, até mesmo, o patrocinador de uma transmissão (FERRARETO, 2001, p. 287).

³⁸ Breve trecho musical que identifica ou separa uma determinada parte de um programa radiofônico em relação ao todo. É usada para assinalar a transmissão de comentários, seções especializadas ou editoriais. Por vezes, é transmitida antes e depois destes espaços. Na maioria dos casos, entretanto, a emissão ocorre apenas antes do comentário, seção especializada ou editorial (FERRARETO, 2011, p. 287).

³⁹ Retrata o fato com o mínimo de detalhes necessários à sua compreensão como notícia. Por ser adaptar às necessidades de concisão do texto radiofônico, é o gênero preponderante no noticiário. Aparece, também, na maioria dos boletins, embora estes tendam, pela adição e impressão pessoal do repórter, a invadir o terreno do jornalismo interpretativo (FERRARETO, 2001, p. 201).

O programa começa com a vinheta de abertura, que será a mesmo do encerramento. O locutor iniciará a narração falando sobre a vida pessoal do personagem, como nome completo, data e local de nascimento, e seu início de carreira, por exemplo, discorrendo posteriormente sobre toda sua trajetória como profissional.

6.1.1 Pautas

Como define Barbeiro e Rangel (2012), a pauta é o início para toda uma boa produção jornalística, quanto maior os detalhes, melhor o desenvolvimento do trabalho do profissional do meio de comunicação. O pauteiro⁴¹ tem o dever de selecionar os assuntos, pensado neles por inteiro, todas as angulações possíveis e indicando os caminhos que devem ser seguidos para que o produto final chame a atenção do ouvinte, atingindo o público-alvo da emissora (BARBEIRO; LIMA, 2001).

6.1.1.1 Pauta: Marcos/Palmeiras

Pauteiro: Junior Soffner

Retranca: Marcos/Palmeiras

Data: 30/05/2012

Fontes: HowStuffWorks, Lancenet, Globoesporte.com, Site Oficial do Palmeiras, Esp Brasil e Gazeta Esportiva.Net

Tema: Carreira profissional e história do ex-goleiro Marcos Roberto Silveira Reis do Palmeiras e da Seleção Brasileira.

Sinopse: O ex-goleiro Marcos teve passagem marcante pela Sociedade Esportiva Palmeiras, tornando-se o sétimo jogador que mais vestiu a camisa do clube, com 532 partidas, conquistando vários títulos. Além disso, também jogou na Seleção Brasileira de Futebol em 29 oportunidades, sagrando-se campeão mundial em 2002.

Encaminhamento: Narrar a história da carreira do jogador, que se tornou um dos principais ídolos da torcida da Sociedade Esportiva Palmeiras.

⁴⁰ Representa uma ampliação qualitativa das informações a serem repassadas ao público. O objetivo é situar o ouvinte dentro do acontecimento (FERRARETTO, 2001, p. 201).

⁴¹ Responsável por produzir as pautas.

6.1.1.2 Pauta: Raí/São Paulo

Pauteiro: Junior Soffner

Retranca: Raí/São Paulo

Data: 30/05/2012

Fonte: Raí10 Site Oficial

Tema: Carreira profissional e história do ex-jogador Raí Souza Vieira de Oliveira do São Paulo, Paris Saint Germain, da França, e Seleção Brasileira.

Sinopse: O ex-jogador Raí foi destaque mundial atuando pelo São Paulo Futebol Clube, Paris Saint Germain, da França, e Seleção Brasileira de Futebol, conquistando os principais títulos pelos clubes, e uma Copa do Mundo pelo Brasil, chegando a ser inclusive capitão das equipes em que atuou.

Encaminhamento: Narrar a história da carreira do jogador, que é considerado um dos principais ídolos da torcida do São Paulo Futebol Clube e do Paris Saint Germain, da França.

6.1.1.3 Pauta: Sócrates/Corinthians

Pauteiro: Junior Soffner

Retranca: Sócrates/Corinthians

Data: 30/05/2012

Fontes: Revista Placar, Lancenet, Globoesporte.com, Uol, Confederação Brasileira de Futebol, Fifa.com, Gazeta Esportiva.net

Tema: Carreira profissional e história do ex-jogador Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, do Corinthians e Seleção Brasileira.

Sinopse: O ex-jogador Sócrates foi destaque mundial pelo Corinthians e pela Seleção Brasileira de Futebol, conquistando vários títulos e exercendo postura ativa na política nacional.

Encaminhamento: Narrar a história da carreira do jogador, que é considerado um dos principais ídolos da torcida do Sport Clube Corinthians Paulista e da Seleção Brasileira, além, de ainda hoje, ser considerado um dos maiores jogadores do futebol mundial.

6.1.2 Roteiros

O roteiro é a ligação do produto narrado entre o locutor e o ouvinte, que fornece todos os dados que serão abordados na reportagem, indicando sonoras e efeitos sonoros, por exemplo, com a preocupação de deixar o apresentador informado sobre a produção do programa. Cada emissora tem seu tipo próprio, mas geralmente inclui dados como: data; nome ou iniciais do repórter; título da notícia ou retransmissão; texto; duração de sonora; saída de sonora; total de tempo da matéria (CHANTLER; HARRIS, 1998).

O texto no radiojornalismo segue normas universais, para isso, o editor precisa ser claro, conciso, direto, preciso, simples e objetivo e o texto coloquial, conforme explica Babeiro e Lima (2001, p. 92): “O jornalista precisa ter em mente que está contando uma história para alguém, mas sem apelos à linguagem vulgar, e, acima de tudo, respeitando as regras de idioma”.

Existem dois tipos de textos no radiojornalismo, o texto corrido e o texto mancheteado. No caso deste trabalho, o texto descrito será corrido, seguindo traços estilísticos relativos aos jargões futebolísticos, abordando uma sequência cronológica dos assuntos, percorrendo a narração sobre a carreira de determinado esportista, colaborando para criar identidade entre programa e ouvinte.

A plástica do programa será formada por vinheta inicial, narração com BG, variando no decorrer da locução, para que fique correspondente ao momento narrado. A utilização de cortinas será necessária para marcar os momentos mais importantes da vida profissional do personagem e também colaborará para não tornar o programa cansativo, dispersando a atenção dos ouvintes. E por fim, haverá uma vinheta final, que será idêntica à inicial. Eventualmente existirá a narração ilustrativa de um momento importante na carreira do personagem.

6.1.2.1 Roteiro: Marcos/Palmeiras

PROGRAMA: “Histórias dos Craques da Bola: São Marcos de Palestra Itália”

DATA: 30/05/2012

EDITORIA: Esportes

MATÉRIA: São Marcos de Palestra Itália

REDATOR: Junior Soffner

LOCUTOR: Junior Soffner

TEMPO: 5'43"

Vinheta inicial

Sobe o BG

Marcos Roberto Silveira Reis, também conhecido como São Marcos, nasceu em 4 de agosto de 1973, na pequena cidade de Oriente, interior de São Paulo.

Ele iniciou sua carreira em 1992, no modesto Clube Atlético Lençense, antes de se transferir para a Sociedade Esportiva Palmeiras, onde se profissionalizou e permaneceu por toda carreira.

Desce o BG

Cortina: “O início”

Sobe o BG

O primeiro jogo profissional de Marcos aconteceu em um amistoso, no dia 16 de maio de 1992, quando o Palmeiras venceu a equipe da Esportiva Guaratinguetá pelo placar de quatro a zero.

Neste jogo, Marcos defendeu um pênalti, e começou a se destacar neste quesito.

Após a partida, Marcos regressou ao posto de terceiro goleiro do time esmeraldino, voltando a atuar somente no Campeonato Paulista de 1996, contra o Botafogo de Ribeirão Preto. Naquele ano, o Verdão sagraria-se Campeão Paulista.

A titularidade veio apenas em 1999, com a contusão do até então goleiro titular Veloso. Foi nesse ano que Marcos se transformou de mero coadjuvante a maior astro da equipe, que viria conquistar o principal título da história do clube, a Taça Libertadores da América.

Com defesas espetaculares durante toda a participação no campeonato, principalmente na fase final, Marcos se tornou o primeiro goleiro a conquistar o prêmio de melhor jogador da história da competição.

Desce o BG**Cortina: “Reconhecimento mundial”****Sobe o BG**

Entre defesas milagrosas e pênaltis defendidos, Marcos teve seu reconhecimento mundial ao ser convocado para a Copa do Mundo de 2002, disputada na Coréia do Sul e Japão.

Com defesas importantes em jogos decisivos, Marcos ajudou a Seleção Brasileira a conquistar o quinto título mundial de futebol, e foi considerado, o terceiro melhor goleiro da competição.

Já com reconhecimento internacional consolidado, Marcos recebeu uma proposta milionária da Europa. O Arsenal, da Inglaterra, ofereceu 45 milhões de euros para levar o goleiro para a terra da rainha.

A proposta foi rejeitada, e o goleiro preferiu defender o Palmeiras na série B do Campeonato Brasileiro de 2003.

Sobre este episódio, Marcos afirmou que havia agido com o coração e não com a razão ao recusar a proposta milionária.

Após esta fase, Marcos começou a sofrer com uma série de lesões, que atrapalharam sua carreira. O goleiro ficou de fora de muitos jogos do Palmeiras e perdeu espaço na Seleção Brasileira. Mesmo assim, conseguiu conquistar vários títulos, como a Copa das Confederações de 2005 pelo Brasil e o Campeonato Paulista de 2008 pelo alviverde.

Desce o BG**Cortina: “A aposentadoria”****Sobe o BG**

As dores seguiram Marcos por todo resto de sua carreira e se tornando insuportáveis, sendo obrigado a se aposentar no final de 2011.

Em 14 de janeiro de 2012, com a sua aposentadoria já decretada, mais de cinco mil

palmeirenses formaram uma passeata intitulada de “Procissão para beatificação do Santo-Goleiro”, que foi do estádio do Palestra Itália, até o Pacaembu, onde aconteceu o amistoso do time alviverde contra o Ajax, da Holanda.

Hoje, Marcos é embaixador do time que defendeu por toda sua carreira, promovendo ações de marketing para o clube.

É considerado um dos maiores ídolos da história do Palmeiras, e também é visto com respeito por torcedores de outras equipes, inclusive dos maiores rivais, Corinthians e São Paulo.

Desce o BG

Cortina: “Os principais títulos conquistados”

Sobe o BG

São Marcos atuou em 532 partidas com a camisa do Palmeiras, tornando-se o sétimo jogador com mais jogos na história do clube, conquistou os: Campeonatos Brasileiros de 1993 e 94; os Torneios Rio-São Paulo de 93 e 2000; os Campeonatos Paulistas de 93, 94, 96 e 2008; a Copa Mercosul e a Copa do Brasil de 98; a Copa Libertadores da América de 99; a Copa dos Campeões de 2000; e o Campeonato Brasileiro da série B de 2003.

Já pela Seleção Brasileira foram 29 jogos disputados e conquistou a: Copa América de 99; a Copa do Mundo de 2002; e a Copa das Confederações de 2005.

Com a construção da nova Arena Palestra Itália, a diretoria alviverde irá construir um busto do goleiro, homenagem feita a quem somente defendeu a camisa do Palmeiras ao longo da carreira.

Além do busto, também foi eternizada a camisa 12, número usado pelo goleiro durante toda sua carreira no Palmeiras.

Esse é Marcos, ou São Marcos, um dos maiores goleiros da história do Palmeiras e da Seleção Brasileira.

Desce o BG

Vinheta de encerramento

6.1.2.2 Roteiro: Raí/São Paulo

<p>PROGRAMA: “Histórias dos Craques da Bola: Raí, a cria do mestre Telê”</p>

<p>DATA: 30/05/2012</p>

<p>EDITORIA: Esportes</p>

<p>MATÉRIA: Raí, a cria do mestre Telê</p>

<p>REDATOR: Junior Soffner</p>

<p>LOCUTOR: Junior Soffner</p>

<p>TEMPO: 5’15”</p>

<p>Vinheta inicial</p>

Sobe o BG

Raí Souza Vieira de Oliveira nasceu em 15 de maio de 1965, na cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo.

Começou a carreira jogando pelo time da sua cidade natal, o Botafogo Futebol Clube, em 1980, aos 15 anos, se profissionalizando em 1983.

Em 1986, ele se transferiu por empréstimo para a Ponte Preta, de Campinas, retornando a Ribeirão Preto no ano seguinte, época em que convocado pela primeira vez para defender a Seleção Brasileira, na Copa América de 1987. Estreou com a amarelinha em 19 de maio.

O destaque pelo bom futebol apresentado chamou a atenção dos grandes clubes da capital paulista. E Raí foi contratado pelo São Paulo Futebol Clube no mesmo ano. Sua estreia pelo tricolor paulista aconteceu apenas em 18 de outubro, devido a uma contusão na coxa direita, que o deixou fora dos gramados por cerca de três meses.

Desce o BG

Cortina: “A carreira vitoriosa”

Sobe o BG

Em 1989, o então meio-campista Raí conquistou seu primeiro título como jogador profissional, o Campeonato Paulista.

Com a chegada do técnico Telê Santana ao time do Morumbi, em 1990, Raí começou a ter ainda mais destaque, aumentando sua média de gols nos campeonatos que disputava. Ainda com o mestre Telê no comando tricolor, Raí assumiu a tarja de capitão da equipe, conquistando vários títulos.

O ídolo são-paulino ainda foi artilheiro nos principais campeonatos que disputou com a camisa do clube até 1993, quando foi vendido por mais de quatro milhões de meio de dólares para o Paris Saint Germain, da França.

Pelo time da capital francesa, fez sua primeira partida em setembro de 1993, marcando o único gol do jogo contra o Montpellier.

No entanto, sua adaptação não foi fácil, o esquema de jogo, o idioma e o clima atrapalharam o jogador, que foi substituído por diversas vezes, além de amargar o banco de reservas e algumas partidas. Mas, após troca de técnicos, Raí voltou a brilhar, conquistando uma série de títulos e uma legião de fãs franceses até 1998, ano em que retornou ao Brasil e ao seu clube de coração, o São Paulo Futebol Clube.

O primeiro jogo de Raí após o retorno ao time do Morumbi, aconteceu logo em uma final de Campeonato Paulista, para desespero dos torcedores corintianos.

Nesta partida, Raí teve participação decisiva, marcando um dos gols da vitória tricolor, que deu ao time mais um título.

Desce o BG

Cortina: “Capitão da Seleção”

Sobe o BG

Com a Seleção Brasileira, o são-paulino não teve tanto sucesso quanto em seus clubes, mesmo assim foi capitão da Seleção Canarinho entre os anos de 1991 e 1994, conquistando a Copa do Mundo dos Estados Unidos.

Sua despedida dos gramados aconteceu no dia 22 de julho 2000, aos 35 anos, na partida contra o Sport Recife, em João Pessoa, pela Copa dos Campeões.

Após sua aposentadoria, Raí continuou dedicando-se ao futebol, chegando a ocupar um cargo na diretoria do tricolor paulista.

Desce o BG

Cortina: “Esportista cidadão”

Sobe o BG

Em 2006, junto com outros atletas, Raí criou a organização “Atletas pela Cidadania”, que se dedica a defender causas sociais.

Hoje, juntamente com seu ex-colega de São Paulo e Paris Saint Germain, Leonardo, dirige uma entidade filantrópica de ajuda às crianças chamada de “Fundação Gol de Letra”.

Desce o BG

Cortina: “Os principais títulos conquistados”

Sobe o BG

Raí fez 679 jogos em toda a sua carreira, marcando 215 gols.

Pelo São Paulo conquistou os: Campeonatos Paulistas de 1989, 91, 92 e 98; Campeonato Brasileiro de 91; as Copas Libertadores da América de 92 e 93; e o Mundial de Interclubes de 92.

Pelo Paris Saint Germain conquistou o: Campeonato Francês de 94; as Copas da França de 95 e 98; a Recopa Europeia de 96; a Supercopa da França e a Copa da Liga Francesa de 95.

E pela Seleção Brasileira ainda conquistou a Copa do Mundo de 94.

Esse é Raí, um dos maiores ídolos da torcida são-paulina e do Paris Saint Germain.

Desce o BG

Vinheta de encerramento

6.1.2.3 Roteiro: Sócrates/Corinthians

PROGRAMA: “Histórias dos Craques da Bola: Doutor Sócrates”

DATA: 30/05/2012

EDITORIA: Esportes

MATÉRIA: Doutor Sócrates

REDATOR: Junior Soffner

LOCUTOR: Junior Soffner

TEMPO: 5'15”

Vinheta inicial

Sobe o BG

Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, nasceu em 19 de fevereiro de 1954, em Belém do Pará. Também era conhecido como Doutor Sócrates e Magrão. Começou a carreira futebolística aos dezesseis anos, no Botafogo de Ribeirão Preto. Aos dezessete anos, simultaneamente ao futebol, ingressou na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Desce o BG

Cortina: “O início”

Sobe o BG

Sócrates foi profissionalizado em 1977 e considerado um fenômeno, pois, devido aos estudos, não conseguia treinar, o que não impediu de ter sucesso na carreira futebolística. Ainda no Botafogo, conquistou a Taça Cidade de São Paulo daquele ano, terminando como artilheiro do campeonato.

Em 1978, após ter terminado o curso de medicina, e com mais tempo dedicado ao futebol, Sócrates foi contratado pelo Sport Club Corinthians Paulista. No ano seguinte,

já fazia a estreia com a camisa da Seleção Brasileira.

No Corinthians, Magrão foi um dos responsáveis pelo movimento “Democracia Corinthiana”, que reivindicava para os jogadores mais liberdade e maior influência nas decisões administrativas do clube.

Em 1984, com 30 anos, atuou no futebol italiano, jogou pela Fiorentina e, no ano seguinte, retornou ao Brasil para atuar pelo Flamengo.

Antes de encerrar a carreira, em 1989, ainda atuou pelo Santos, time de coração na sua infância e novamente pelo Botafogo de Ribeirão Preto.

Desce o BG

Cortina: “Seleção Brasileira”

Sobe o BG

Com a amarelinha, Sócrates fez parte de um dos melhores times que o mundo já viu, a Seleção Brasileira de 1982, na Copa do Mundo da Espanha, ao lado de outros craques, como Zico, Junior e Falcão, comandados pelo técnico Telê Santana.

No entanto, a equipe não foi o suficiente para ser campeão, perdendo para a Itália, na segunda fase da competição.

Em 1983, Magrão teve atuação de destaque na Copa América, onde a Seleção Brasileira foi vice-campeã.

Participou, ainda, da Copa do Mundo de 1986, no México, mas longe de sua forma ideal, Sócrates ficou marcado pelo pênalti desperdiçado contra a França, em jogo que desclassificou a nossa Seleção.

Desce o BG

Cortina: “Fora das quatro linhas”

Sobe o BG

Sócrates também teve atuação de destaque fora do âmbito esportivo.

Participou da política do país, durante a campanha “Diretas Já”.

Esteve envolvido na cultura nacional: gravou músicas, produziu peças teatrais, participou de telenovelas e cinema, e lançou um livro.

Em 1992, o Doutor inaugurou em Ribeirão Preto a clínica médica Medicine Sócrates Center.

Magrão também atuou como técnico do Botafogo de Ribeirão Preto, LDU do Equador e Cabofriense, além de ser comentarista do programa esportivo da TV Cultura “Cartão Verde”.

Desce o BG

Cortina

Sobe o BG

Sócrates morreu em 04 de dezembro de 2011, aos 57 anos, em decorrência de um choque-séptico, após ser internado devido a uma suposta intoxicação alimentar.

Meses antes, Sócrates já havia sido internado devido a uma hemorragia digestiva alta, causada por hipertensão portal. Foi quando assumiu publicamente ter problemas com alcoolismo.

Sua morte causou repercussão mundial, sendo notícia nos principais meios de comunicação do mundo.

Uma série de homenagens também foram prestadas em seu nome, tanto por clubes de futebol quanto por entidades esportivas, como CBF e Fifa.

Até hoje, Sócrates é considerado um dos principais jogadores que atuaram pelo Corinthians e um dos melhores jogadores do mundo.

Desce o BG

Cortina: “Os principais títulos conquistados”

Sobe o BG

Sócrates fez 703 jogos em toda sua carreira, marcando 317 gols.

Pelo Botafogo paulista, conquistou a: Taça Cidade de São Paulo em 1977.

Pelo Corinthians conquistou os: Campeonatos Paulista de 79, 82 e 83.

Pelo Flamengo conquistou a: Taça Rio de Janeiro e Campeonato Carioca de 86.

E pela Seleção Brasileira conquistou a: Taça da Inglaterra e a Taça da França de 81.

E esse foi Sócrates, um dos maiores ídolos da torcida corintiana e da nação brasileira.

Desce o BG

Vinheta de encerramento

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desse projeto tem, primeiramente, o intuito de relatar a carreira esportiva de personagens que fizeram história no mundo do futebol. Embora as emissoras de rádio, principalmente com modulação AM, dediquem um grande espaço ao jornalismo esportivo, o tempo destinado a resgatar histórias de grandes esportistas mundiais é reduzido. Eventualmente são feitas algumas referências, sem se aprofundar o suficiente sobre o tema.

Tomando como base a análise de programas esportivos, que são veiculados de segunda-feira a sexta-feira, nas emissoras Rádio Jovem Pan AM, Rádio CBN e Rádio Bandeirantes AM, a questão história é descrita de forma sucinta. Para isso, foi considerado que a abordagem do tema proposto neste trabalho colabora para o complemento de informações históricas na programação esportiva das emissoras de rádio.

Nesse sentido, a proposta auxilia as emissoras radiofônicas a elaborar um material com conteúdo histórico, informando ao ouvinte sobre a vida profissional de algum personagem futebolístico, complementando a programação esportiva, que é farta de informações, mas que deixa a desejar quando o assunto é história. Como o produto pode ser veiculado em qualquer horário, não prejudica a grade de programação das rádios, pelo contrário, torna-a mais rica, atraente e diversificada. E, antes de alguma partida de futebol, durante a cobertura esportiva, se veiculado, pode aumentar a expectativa do ouvinte, com uma dose a mais de emoção.

Pensando nisso, foi elaborado um programa com média de cinco minutos de duração, em formato de séries, para ser inserido nos intervalos dos programas de rádios diariamente. Eventualmente, e se assim o departamento de jornalismo esportivo da emissora decidir, os programas poderão ser veiculados durante a programação esportiva das rádios, seja ela aos finais de semana, quando se há mais espaço dedicado ao esporte, seja ela durante o decorrer da semana em programas de notícias, seja como programete ou vinheta informativa.

Outra possibilidade que a direção da emissora pode cogitar é, além de transmitir esses programas durante a programação das rádios, veicular as gravações em

podcasting⁴² para acesso posterior do público interessado, servindo como referência para possíveis consultas em trabalhos específicos.

O trabalho também ajudou no crescimento profissional deste pesquisador e ainda serviu de material de pesquisa para estudantes, jornalistas e pesquisadores interessados pelo tema.

Podem-se elencar algumas dificuldades enfrentadas durante a produção deste projeto, no pequeno espaço de tempo dedicado à pesquisa. O primeiro deles foi a pouca existência de livros correspondente ao jornalismo esportivo em bibliotecas que puderam, conforme a disponibilidade do pesquisador, ser pesquisadas, por isso o alto número de artigos científicos utilizados. Em uma segunda etapa, a narração ilustrativa incluída durante a locução de algum episódio específico ficou prejudicada, tendo em vista o pouco material histórico disponibilizado de veiculação radiofônica. A grande maioria desses materiais é de transmissões televisivas, o que, na oportunidade, não se identificaria com o programa proposto. Os três programas analisados foram gravados através do programa “Audacity”, mas, por problemas técnicos, não houve possibilidade de gravação e anexo neste trabalho, como foi planejado. E, por fim, outra grande dificuldade encontrada foi o cansaço. Muitas horas de sono, alimentação correta e finais de semana em família foram substituídos por dedicação, aprimoramento e conclusão desse projeto, que teve início em meados de fevereiro e finalizado em junho de 2012.

A superação para todas essas dificuldades partiu da busca pelo conhecimento sobre a área que pretendo atuar profissionalmente. O apoio incondicional da orientadora, família e amigos também foi um ponto forte na contribuição para finalização do produto. E, finalmente, a paixão pelo futebol e pelo rádio fez com que este pesquisador ultrapassasse qualquer barreira na conquista de seu objetivo. O sonho de trabalhar com jornalismo esportivo, em uma emissora de rádio, jamais se rendeu ao cansaço de horas a fio, dedicadas ao trabalho árduo e pesquisa deste projeto, que inclusive pode ser melhorado.

Este trabalho contribuiu de forma significativa para a aquisição de conhecimento específico deste pesquisador na área do radiojornalismo esportivo e referente à carreira profissional dos personagens abordados. E, por fim, acredita-se que, tendo o rádio, em sua programação esportiva, abrangência nacional, uma emissora terá a oportunidade de

⁴² Podcasting é a forma de difusão, pela internet, de arquivos ou séries de arquivos – os podcasts (MAGNONI; CARVALHO, 2010, p. 21).

resgatar, com informação e certa dose de emoção, a vida futebolística do sportista que trouxe glória ao clube que defendeu por anos, tornando-se ídolo incontestável. Dessa forma, o projeto reveste-se de caráter informativo, que fornece conteúdo histórico com linguagem correspondente ao jornalismo sportivo, com o propósito de resgate da vida profissional de algum sportista.

REFERÊNCIAS

- A DÉCADA de 90. **Super Rádio Tupi**, [2012?]. Disponível em: <<http://www.tupi.am/cedoc>>. Acesso em: 23 abr. 2012.
- APÓS ganhar ‘nova vida’, Sócrates admite alcoolismo. **UOL**, 2011. UOL Esporte. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2011/08/28/apos-ganhar-nova-vida-socrates-admite-que-era-alcoolatra.htm>>. Acesso em: 27 maio 2012.
- APÓS terceira internação, ex-jogador Sócrates morre em São Paulo. **Globoesporte.com**, 2011. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2011/12/ex-jogador-socrates-morre-em-sao-paulo.html>>. Acesso em: 27 maio 2012.
- AQUINO, Rubim Santos Leão de. **Futebol, uma paixão nacional**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- ARAÚJO, Jorge. Sócrates diz que álcool era parceiro e já fala em novos filhos. **Folha.com**, São Paulo, 26 set. 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/980932-socrates-diz-que-alcool-era-parceiro-e-ja-fala-em-novos-filhos.shtml>>. Acesso em: 27 maio 2012.
- AUDIÊNCIA do rádio AM na cidade de São Paulo. **Bastidores do Rádio.com**, 2012. Disponível em: <<http://www.bastidoresdoradio.com/noticias.htm>>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BALBO, Isabela Cunha. De herói esportivo a celebridade midiática: um estudo sobre o filme Pelé Eterno. **Webartigos**, 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/de-heroi-esportivo-a-celebridade-midiatica-um-estudo-sobre-o-filme-pele-eterno/62547>>. Acesso em: 24 mar. 2012.
- BAND.com.br. Desenvolvido pelo Grupo Bandeirantes de Comunicação. São Paulo: c2009-2011. Apresenta texto sobre as emissoras de televisão e rádio do Grupo Bandeirantes de Comunicação. Disponível em: <<http://www.band.com.br/>>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual do radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- BOURG, Jean-François; GOUGUET, Jean-Jacques. **Economia do Esporte**. Tradução Maria Leonor Loureiro. Bauru: Edusc, 2005.
- BORZILO, Andressa Torresilha; MAGNONI, Antônio Francisco. As características da linguagem do radiojornalismo esportivo. In: SIMPOSIO DE COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO CIDADÃ, 2., 2009, Bauru. **Anais eletrônicos...**

Bauru: Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2009. Disponível em: <<http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/lecotec2009/anais/1281-1298BORZILO.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2012.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

CBF.COM.BR. Confederação Brasileira de Futebol. Rio de Janeiro, c2010. Apresenta textos sobre o futebol brasileiro. Disponível em: <<http://www.cbf.com.br/>>. Acesso em: 27 maio 2012.

CBN. Desenvolvido pelas Organizações Globo [2012?]. Apresenta textos sobre a Rádio CBN. Disponível em: <<http://cbn.globoradio.globo.com/home/HOME.htm>>. Acesso em: 03 maio 2012.

CHABTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. Tradução Laurindo Lalo Leal Filho. São Paulo: Summus, 1998.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

DEPOIS de nova partida histórica, Marcos celebra 17 anos da sua estreia no Palmeiras. **Globoesporte.com**, 2009. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/Espportes/Noticias/Times/Palmeiras/0,,MUL1126212-9872,00-DEPOIS+DE+NOVA+PARTIDA+HISTORICA+MARCOS+CELEBRA+ANOS+DA+SUA+ESTREIA+NO+PALM.html>>. Acesso em: 20 maio 2012.

DIAS, Cleber. Direitos humanos e história do esporte: memória, poder e desenvolvimento regional. In: SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2., 2011, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2011. Disponível em: <http://zutto.com.br/IISCS2011_UFG/PDFS/GT5_Cleber.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2012.

DIEGUEZ, Gilda Korff (Org.). **Esporte e poder**. Petrópolis: Vozes, 1985.

DARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ESPORTISTAS consagrados. **Portal Brasil**, 2004. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/esporte/esportistas-consagrados>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

FIorentina e outros ex-clubes prestam homenagem a Sócrates. **Gazeta Esportiva.net**, 2011. Disponível em: <<http://www.gazetaesportiva.net/noticia/2011/12/corinthians/fiorentina-e-outros-ex-clubes-prestam-homenagem-a-socrates.html>>. Acesso em: 27 maio 2012.

HAUSMAN, Carl. **Rádio**: produção, programação e performance. Tradução Marleine Cohen et al. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

HOWSTUFFWORKS. Desenvolvido pela HSW Internacional, c1998-2012. Apresenta textos explicando como funcionam as coisas, de motores de carros a ferramentas de busca. Disponível em: <<http://esporte.hsw.uol.com.br/>>. Acesso em: 20 maio 2012.

IMPrensa mundial destaca a morte de Sócrates como o “democrata do futebol”. **UOL**, 2011. UOL Esporte. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2011/12/04/imprensa-mundial-destaca-a-morte-de-socrates-como-o-democrata-do-futebol.htm>>. Acesso em: 27 maio 2012.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

LOVISARO, Martha; NEVES, Licy Consuelo (Org.). **Futebol e sociedade**: um olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

MAGNONI, Antônio Francisco; CARVALHO, Juliano Maurício de Carvalho (Org.) **O novo rádio**: cenários da radiofusão na era digital. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

MARCOS ganha material especial para jogo 500 no verdão. **Gazeta Esportiva.net**, 2010. Disponível em: <<http://www.gazetaesportiva.net/nota/2010/08/17/650220.html>>. Acesso em: 21 maio 2012.

MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do rádio**: textos e contextos. v. 1. Florianópolis: Insular, 2005. v. 1.

NOTICIOSO. In: NOVO aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 1.417.

O ÍDOLO Marcos: grandes defesas, títulos e lesões marcam a carreira do goleiro. **Lancenet**, 2012. Disponível em: <http://www.lancenet.com.br/palmeiras/Marcos-defesas-titulos-carreira-goleiro_0_621537972.html>. Acesso em: 20 maio 2012.

OLIVEIRA FILHO, Álvaro. **Pesquisa para monografia** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <alvaro.oliveira@cbn.com.br> em 24 abr. 2012.

OS 100 MAIORES salários de jogadores de futebol 2011. **Futebol Finance**, 2011. Disponível em: <<http://www.futebolfinance.com/os-100-maiores-salarios-de-jogadores-de-futebol-2011>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

PEREIRA, Patrick Rafael Vaz. A opinião no rádio esportivo: análise da construção argumentativa dos comentaristas da Rádio Itatiaia, Junior Brasil e Lélío Gustavo. **Scribd.**, c2012. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/49498466/A-OPINIAO-NO>>

RADIO-ESPORTIVO-analise-da-construcao-argumentativa-dos-comentaristas-da-Radio-Itatiaia-Junior-Brasil-e-Lelio-Gustavo>. Acesso em: 17 abr. 2012.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática S.A., 1993.

PORTAL Jovem Pan Online. Desenvolvido pela Rádio Panamericana S/A. São Paulo: [2012?]. Apresenta texto sobre a Rádio Jovem Pan AM, sua programação e listagem de afiliadas. Disponível em: <<http://jovempan.uol.com.br/>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

RAÍ10 Site Oficial. São Paulo: Raí Souza Vieira de Oliveira, [2012?]. Apresenta textos sobre a carreira do ex-jogador de futebol Raí. Disponível em: <<http://www.rai10.com.br/>>. Acesso em: 22 maio 2012.

RB Rádio Bandeirantes. Desenvolvido pelo Grupo Bandeirantes de Comunicação, [2012?]. Apresenta texto sobre a Rádio Bandeirantes AM e FM, sua programação e listagem de afiliadas. Disponível em: <<http://www.radiobandeirantes.com.br/>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

SALÁRIOS de jogadores no Brasil já superam os da Europa. **Tribuna Hoje**, 2012. Disponível em: <<http://www.tribunahoje.com/noticia/15718/esporte/2012/01/25/salarios-de-jogadores-no-brasil-ja-superam-os-da-europa.html>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio**: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999.

SILVA, Marcelo. Sentidos apensos na teia do periódico Clarín: dos limites dos campos de futebol à polissemia noticiosa. **Multiplicidade**, Bauru, ano 1, v. 2, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.revistamultiplicidades.com.br/ver-artigo.php?id=40>>. Acesso em: 25 maio 2012.

SITE oficial da Sociedade Esportiva Palmeiras. Desenvolvido pela Sociedade Esportiva Palmeiras, c2012. Apresenta textos sobre o Palmeiras. Disponível em: <<http://www.palmeiras.com.br/home/>>. Acesso em: 13 maio 2012.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar**: o rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus, 1994.

SÓCRATES admite dependência de álcool e descarta transplante. **Lancenet**, 2011. Corinthians. Disponível em: <http://www.lancenet.com.br/corinthians/Socrates-admite-dependencia-descarta-transplante_0_544145776.html>. Acesso em: 27 maio 2012.

SOMOGGI, Amir. Mercado brasileiro de clubes de futebol superou R\$ 2,18 bilhões em receitas em 2010. **Futebol Finance**, 2011. Disponível em: <<http://www.futebolfinance.com/mercado-brasileiro-de-clubes-de-futebol-superou-r-218-bilhoes-em-receitas-em-2010>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

SOUSA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. Noticiário esportivo no Brasil: uma resenha história. **Portal da Educação Física**, [2012?]. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.com.br/biblioteca/noticiario-esportivo-no-brasil-uma-resenha-historica.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2012.

TAVARES, Mariza; FARIA, Giovanni (Org.). **CBN, a rádio que toca notícia**: a história da rede e as principais coberturas, estilo e linguagem do all news, jornalismo político, econômico e esportivo, a construção da marca, o modelo de negócio. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2006.

UNZELTE, Celso; PRADO, Magaly (Org.). **Jornalismo esportivo**. Relatos de uma paixão. São Paulo: Saraiva, 2009.

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESPORTIVOS DO FUTEBOL

Aérea: jogada aérea. É quando a trajetória da bola vai pelo alto e encobre um ou mais jogadores.

Ala: jogador que atua pelos lados do campo. Lateral. (Ala direita: ponta-direita e meia-direita. Ala esquerda: ponta-esquerda e meia-esquerda.)

Alavanca: maneira desleal e faltosa de conter um adversário usando a perna como apoio e o tronco ou os braços para impulsionar e desequilibrá-lo.

Amarrar: usado na expressão “amarrar o jogo”: segurar; fazer cera. Prender o jogo. O juiz pode amarrar o jogo marcando repetidas faltas.

Amistoso: jogo em que não há contagem de pontos, ou seja, o resultado não vale pontos para torneio ou campeonato. Jogo não oficial.

Antecipação: jogada isolada, ou técnica defensiva, que consiste em tomar a dianteira ou chegar à frente do adversário em lançamento de bola. Ficar à frente do adversário em qualquer jogada.

Apitar no grito: árbitro que só marca falta depois que jogadores avisam ou reclamam.

Apoio: ato de um jogador de meio-campo ou de defesa em participar de uma ação ofensiva dando bolas aos companheiros de ataque.

Armador: jogador cuja função é organizar lances de ataque do meio de campo. Apoiador.

Arqueiro: Goleiro.

Arrancada individual: jogador que numa ação inesperada parte em alta velocidade rumo ao gol adversário.

Arranca-toco: usado no sentido pejorativo, é o jogo de várzea sem o mínimo de condições técnicas, devido à possível existência de tocos nos campos rústicos, os quais seriam arrancados. Pelada.

Arrematar: chutar a gol, concluir uma ação ofensiva.

Arrumar a casa: Ato do treinador ou dos próprios jogadores reformularem e reforçarem taticamente o time colocando ordem e tranquilizando a equipe.

Artilheiro: jogador que marca mais gols em um time, jogo ou campeonato.

Aspirante: jogador de categorias inferiores ou de outro clube que procura atingir a equipe principal.

Avenida: corredor aberto por erro do zagueiro que marca de modo ineficiente e por quem os adversários passam com facilidade no ataque.

Baile: jogo vencido com extrema facilidade. O time que está vencendo troca passes e enfeita as jogadas, sem forçar os ataques e aproveita da passividade do adversário.

Bandeirinha: auxiliar do juiz que corre nas laterais do campo e acena com uma bandeira pequena para indicar as infrações que observou.

Bandeja: dar ou receber a bola com facilidade e precisão. Lançamento perfeito. “Dar de bandeja” e “receber de bandeja”.

Barreira: obstáculo formado por grupo de jogadores que se organiza em linha entre o gol e a bola para dificultar o chute até o goleiro.

Batedor: jogador encarregado de bater os tiros livres a favor da sua equipe.

Bate-pronto: chute dado de modo rápido no exato momento em que a bola mal toca no chão.

Beque: jogador que atua mais próximo ao goleiro, jogador de defesa, zagueiro.

Bicão: chute forte dado com o bico (ponta) da chuteira.

Bicicleta: verdadeiro lance acrobático em que o jogador, tendo atrás de si o gol adversário, salta, e ,de costas para o chão, chuta a bola por cima da cabeça.

Bicho: gratificação paga, a critério do clube, aos jogadores e ao técnico (e, em certos casos, a outros da comissão técnica) por um resultado favorável obtido numa partida ou num torneio.

Boca do gol: pequena área.

Boleiro: designação pejorativa do jogador profissional de futebol.

Borderô: Controle em que se registra a arrecadação de uma partida.

Cabeça de área: jogador que tem a função de proteger os zagueiros, dando o primeiro combate ao adversário.

Calendário: tabela com as datas em que serão disputados jogos de um campeonato ou torneio.

Cama de gato: recurso desleal, feito no momento da disputa de bola, em que o jogador simula saltar e, com o corpo, desequilibra o adversário pelas costas.

Cambista: aquele que vende ingressos para jogos, em geral por preços acima da tabela. O cambista faz um comércio ilegal de ingressos.

Canarinho: designativo da Seleção Brasileira, devido à cor amarelo-ouro das suas camisas, que lembra a do canário-da-terra.

Caneco: qualquer troféu ou taça que o clube (ou mesmo a Seleção Brasileira) recebe ao vencer um torneio ou campeonato.

Capitão: jogador que representa o time perante o juiz sempre que este solicitar. Usa uma braçadeira na camisa que o identifica.

Carrinho: Forma de desarmar o adversário e de atingir a bola, feita pelo jogador que se atira ao solo e desliza como se estivesse sentado ou parcialmente deitado na grama.

Cartão: pedaço retangular de cartão colorido que o juiz exhibe ao jogador e que, pela cor, indica um tipo de punição. Pode ser amarelo: advertência, ameaça de expulsão; ou vermelho: expulsão de campo.

Cartola: dirigente ou ex-dirigente de um clube ou federação.

Casa: usado na expressão jogar “em casa”, a qual designa o campo, a localidade ou o país de um time.

Catimba: é a pura malandragem do jogador usada para irritar o adversário ou tumultuar o jogo, mas é de difícil punição. Pode ser usada como fazer cera, simular contusão e até esboçar reclamações.

Cavar: através de simulação conseguir uma falta perto do gol ou até a marcação de um pênalti.

Centroavante: jogador que se desloca pelo centro do seu campo de ataque.

Cera: forma de fazer passar o tempo ou retardar o ritmo de jogo para tirar proveito da vantagem do marcador ou resultado. A cera pode ser feita na fama de demorar para chutar a bola, fingir estar machucado, chutar a bola para fora do campo etc.

Chapéu: tipo de jogada na qual a bola é chutada por cima do adversário e recuperada logo adiante.

Chicotada: tipo de jogada na qual o jogador, estando de lado para o ponto que visa, chuta, no ar, uma bola à altura do tórax.

Chuveirinho: passe alto dado sobre a área adversária.

Chuveiro: Ir para o chuveiro mais cedo: ser expulso.

Clássico: jogo entre grandes clubes tradicionalmente rivais.

Circulo central: demarca o centro do campo do jogo.

Cobertura: Ato de cobrir ou proteger a área defendida por um companheiro quando este sofre risco de ser sobrepujado pelo adversário. Designação do chute ou do passe pelo alto, que cobre um ou mais adversários. É proteger a área defendida por um

companheiro quando este está acatando; chute ou do passe pelo alto que cobre um ou mais adversários.

Coletivo: treinamento no qual são formados dois times que disputam uma partida com interrupções por parte do técnico, para substituições, trocas de posições, ensaios de jogadas etc.

Comer grama: cair no gramado após ser driblado.

Comissão técnica: grupo integrado pelo técnico, auxiliar, médico e preparadores físicos e preparadores de goleiros.

Contra-ataque: é um tipo de jogada que surpreende o adversário porque parte rapidamente de uma posição defensiva para o ataque.

Corneta: indivíduo que tenciona participar da direção de seu clube ou recuperar prestígio perdido e que, para isso, confabula, espalha boatos, intrigas etc. É o chamado “corneteiro”.

Corta-luz: deixada. Consiste em se colocar entre o adversário e o companheiro que vai chutar, iludindo aquele ao deixar a bola passar.

Corrupio: ação em que o jogador, de posse da bola, tenta se livrar da marcação do adversário dando um giro sobre si mesmo e ainda prosseguir com a bola.

Costurar: Executar uma série de passes curtos e rápidos, como se fossem pontos de uma máquina de costura.

Cruzar: chutar de um dos lados do campo em direção ao outro (chute cruzado).

Curinga: jogador que tem capacidade de jogar em várias posições de um time.

Descontos: período de acréscimo que o árbitro concede em uma partida, com o objetivo de descontar as paralisações ocorridas durante os 90 minutos regulamentares.

Desfalque: quando jogador que é titular, por alguma razão, não pode jogar.

Diagonal: Linha imaginária que divide o campo no sentido de sua extensão, de uma córner a outro. Trajeto que os juízes percorrem para acompanhar os lances de um jogo.

Dividida: disputar uma bola em igualdade de condições com um adversário. Diz-se da bola que tem de ser disputada por dois adversários, frente a frente, em igualdade de condições, e com risco de choque corporal.

Doping: administrar ilicitamente uma droga estimulante para aumentar a capacidade de atuação do jogador.

Driblar: enganar um ou mais adversários mediante movimento de corpo, com ou sem bola; fintar.

Drible da vaca: o jogador lança a bola por um lado e corre pelo outro para recuperá-la adiante.

Duro: jogada disputada em igualdade de condições. Entrar duro para disputar a bola sem considerar se o adversário será ou não atingido.

Embaixada: série de chutes curtos ou cabeceá-la em um único toque antes de ela tocar no chão.

Empresário: aquele que negocia a transferência de jogadores de um clube para outro ou acerta jogos de uma equipe no interior ou no exterior.

Escanteio: córner. Infração que consiste em o jogador arremessar a bola para vorá, pela linha de fundo no meio-campo do seu próprio time. Penalidade correspondente a esse de infração e cobrada por meio de um chute livre, na marca indicada por bandeiras situadas nos vértices dos ângulos formados pelas linhas de fundo do campo com suas laterais.

Espalmar: o goleiro desviar com a palmar da mão a bola chutada na direção do seu gol.

Esquema: tática que o time usará em campo elaborada pelo treinador da equipe.

Etapa: um dos dois tempos de um jogo; meio-tempo.

Expulsão: ato pelo qual o juiz faz retirar de campo, de forma irrevogável e até o final do jogo, o jogador que cometeu falta ou ato considerado grave.

Finta: ginga do corpo e bola diante de um adversário. Drible.

Firula: jogada complexa que exige grande técnica, embora não necessariamente vise resultado prático, feita mais para agradar à torcida.

Fominha: jogador que não passa a bola, egoísta. Prefere os lances individuais a colaborar com os companheiros.

Forquilha: qualquer um dos dois ângulos internos e superiores da baliza do gol.

Fosso: espécie de vala funda presente em alguns estádios, à frente do alambrado, destinada a impedir o acesso do público ao campo.

Frango: também chamado de peru, é uma falha flagrante do goleiro que permite a marcação de um gol facilmente defensável. É um vexame para o goleiro.

Fungar no cangote: correr quase colado às costas do adversário.

Furada/furar: errar um chute sem tocar na bola, falhar num chute.

Gandula: o encarregado de buscar e devolver a bola que sai do campo durante o jogo.

Gato: jogador que diminui a idade em seus documentos para participar de partidas em que há limite de idade. O outro significado é goleiro ágil, rápido.

Geral: parte do estádio desprovida de arquibancadas e de cobertura, de onde se assiste ao jogo de pé e ao nível do campo.

Gol de honra: único gol marcado por uma equipe que perde o jogo.

Gol olímpico: marcado diretamente da cobrança de um escanteio.

Goleada: jogo vencido por larga margem de gols, igual ou superior a quatro ou nas vitórias por diferenças de três em que tenham sido marcados quatro ou mais gols (4 a 1, 5 a 2, 6 a 3). Ultimamente, no entanto, alguns veículos têm considerado goleadas as vitórias por 3 a 0 e até mesmo por 3 a 1.

Golpe de vista: quando o goleiro, imóvel, apenas observa a trajetória da bola.

Gravata: infração que consiste em segurar o adversário pelo pescoço com o antebraço.

Impedimento: pela regra 11 do futebol, no momento em que a bola é lançada para um jogador, este jogador precisa ter pelo menos dois adversários (incluindo o goleiro) entre ele e a linha de fundo. Senão, estará em posição irregular, ou impedido de concluir a jogada.

Infração: qualquer desrespeito às regras estabelecidas; falha.

Intermediária: zona imaginária, compreendida entre o limite de cada uma das grandes áreas e o centro do campo.

Invicto: sem derrota nenhuma.

Lançamento: Lançar a bola, de média ou longa distância, para o companheiro.

Lanterna: aquele que ocupa a última colocação num torneio ou campeonato.

Lençol: lance no qual o jogador encobre seu adversário e recolhe a bola mais adiante, com a distância maior do que no chapéu.

Líbero: jogador que atua livremente, fazendo cobertura defensiva e partindo para auxiliar o ataque.

Linha burra: colocação errônea dos jogadores de defesa, paralelamente à linha de fundo do campo, para forçar o impedimento, mas deixando o atacante em condição de marcar o gol.

Luvas: quantia recebida pelos jogadores ou pelo técnico na hora da renovação do contrato.

Marcador: jogador que assinala gols para um time. Jogador que vigia os movimentos do adversário e procura tomar-lhe a bola.

Mascarado: jogador que até tem bom nível técnico, mas que é vaidoso e desinteressado dos lances do jogo. Demonstração de superioridade e exibicionismo.

Matador: sinônimo de artilheiro, de goleador nato.

Meta: conjunto formado pelas traves e travessão que o delimitam. Gol.

Misto: diz-se do time formado com jogadores titulares, reservas, em experiência, juvenis etc.

Negra: última partida de uma série decisiva.

Obstrução: infração que consiste em impedir que um adversário alcance a bola, usando para isso os braços ou o corpo, mas sem segurá-lo ou empurrá-lo.

Olé: exclamação da torcida para a série de dribles ou de lances feitos por um jogador ou por um time, na qual o adversário fica desnorteadado.

Olheiro: espécie de espião que observa a atuação de jogadores, treinos e táticas do adversário. O olheiro também busca novos talentos (jogadores) para o clube.

Passe: ato de passar ou entregar a bola a um companheiro. Documento pelo qual um indivíduo cede a um clube, com exclusividade, seus serviços de jogador profissional de futebol.

Pau: qualquer das traves do gol.

Paulistinha: pancada na coxa com o joelho.

Peixinho: mergulho que o jogador efetua para cabecear uma bola e no qual geralmente vai de peito no gramado.

Pelota: bola.

Penalidade: punição que o juiz aplica a um time por haver um ou mais jogadores do mesmo desrespeitado, em dado momento, qualquer das regras do futebol. Máxima: pênalti.

Pênalti: infração cometida dentro da grande área pelo time que defende em cima de um jogador do time que ataca. O pênalti é cobrado por um chute livre, direto, a ser defendido apenas pelo goleiro.

Pendurado: jogador que tem dois cartões amarelos durante o campeonato e, caso receba um terceiro, ficará fora do jogo seguinte.

Preliminar: jogo que antecede a partida principal.

Pré-Olímpico: relativo a jogos realizados antes de uma olimpíada, visando à classificação para ela.

Prensada: bola chutada quase ao mesmo tempo por dois jogadores.

Prorrogação: consiste em estender o tempo determinado de uma partida, depois do tempo regulamentar, para que haja desempate ou uma decisão de campeonato ou torneio.

Quadrado: grupo de jogadores organizados em forma de quadrado que conquistam a área do campo dominada pelo adversário.

Quíper: goleiro.

Rechaço: chute forte para eliminar de vez a pressão sofrida pelo ataque.

Reforço: contratação de um jogador para suprir uma deficiência em algum setor da equipe.

Regra-três: substituto eventual de um titular (a regra número três do futebol é sobre a substituição dos jogadores).

Retranca: sistema tático no qual a grande maioria dos jogadores atua na defesa, com poucos ataques. Defesa em bloco para sair no contra-ataque.

Retorno: segundo turno.

Rodada: série de jogos que, conforme a tabela de um campeonato ou torneio, está reunida em uma ou duas datas próximas.

Rolo compressor: tática adotada por um time para atacar em bloco o tempo todo da partida.

Saldo de gols: diferença entre os gols marcados e os gols sofridos por uma equipe.

Semicírculo: meia-lua. Trajetória da bola que decorre de chute com efeito em curva.

Sistema: conjunto de normas táticas adotadas na armação de uma equipe e treinadas com antecedência para que os jogadores utilizem em campo.

Suar a camisa: disputar uma partida com garra, raça e paixão. “O jogador suou a camisa naquela final.”

Súmula: documento oficial elaborado pelo juiz da partida com as principais ocorrências do jogo, como substituições, cartões amarelos e vermelhos, gols etc.

Tabela: jogada em que dois ou mais jogadores trocam passes entre si. Outro significado é a relação dos jogos, datas e locais de um campeonato ou torneio.

Tabelinha: o mesmo que tabela, mas com troca de passes a curta distância e a grande velocidade.

Tabu: tempo determinado em que um time não conquista um título e há uma superstição em relação a longo período em que uma equipe permanece sem vencer. Também significa eventos ocorridos no clube envolvendo situações inusitadas.

Tapetão: tribunal esportivo que julga uma apelação sobre resultado obtido no campo de jogo.

Tática: estratégia de movimentação e posicionamento dos jogadores em campo, quer para um jogo, quer para períodos dele.

Telegrafar: fazer um passe ou jogada de maneira tão previsível que o adversário percebe.

Tesoura: lance irregular em que o jogador prende a perna ou o corpo do adversário com suas próprias pernas como se fosse uma tesoura. Este movimento de cortar impede a escapada do adversário com a bola.

Tiro de canto: o mesmo que escanteio.

Tiro de meta: forma oficial de recolocar a bola em jogo quando ela sai de campo pela linha de fundo, enviada por um atacante.

Toque: contato deliberado com a mão na bola. Passe curto.

Trave: cada um dos postes laterais do gol.

Travessão: espécie trave que une os postes laterais e delimita a altura do gol.

Trivela: chute de curva, com efeito.

Turno: série de jogos que formam uma das etapas de um campeonato ou torneio.

Várzea: nome popular dado aos campos de futebol localizados em terrenos baldios dos subúrbios e utilizados por clubes ou times de amadores.

Virada: reação do time que está perdendo e que passa à frente do placar.

Volta olímpica: comemoração de uma vitória ou título em que os jogadores agradecem à torcida dando uma volta em torno do gramado.

WM: sistema de jogo criado em 1927 pelo técnico Herbert Chapman, do Arsenal, da Inglaterra, em que a posição dos jogadores em campo lembrava as letras W (na defesa) e M (no ataque).

W.O.: abreviatura de *walkover*, ou marcha concluída. Evento em que o adversário não comparece em campo, perdendo, assim, por W.O.

**ANEXO A – ENTREVISTA COM ÁLVARO OLIVEIRA FILHO, GERENTE
EXECUTIVO DA RÁDIO CBN**

[Imprimir](#) - [Fechar janela](#)

Assunto:	ENC: Pesquisa para monografia /vc cuida dele?
De:	Alvaro Oliveira Filho - Gerencia Executiva CBN - SGR (alvaro.oliveira@cbn.com.br)
Para:	juniorsoffner@yahoo.com.br;
Data:	Terça-feira, 24 de Abril de 2012 11:34

Prezado José Augusto, Mariza me encaminhou a sua mensagem. Seguem as respostas. Se precisar de algo mais é só falar.

att

Alvaro Oliveira Filho | Gerente Executivo |

De: Junior Soffner <juniorsoffner@yahoo.com.br>

Data: 23 de abril de 2012 21:05:59 BRT

Para: Mariza Tavares - Diretoria Executiva de Jornalismo - SGRSP
<mariza.tavares@cbn.com.br>

Assunto: Pesquisa para monografia

Responder A: Junior Soffner <juniorsoffner@yahoo.com.br>

Boa noite Mariza Tavares, tudo bem?

Meu nome é José Augusto Soffner Junior, sou formando de jornalismo da USC - Universidade Sagrado Coração, de Bauru/SP.

Minha monografia basea-se no radiojornalismo esportivo, pretendo montar um programa com um contexto histórico para as emissoras AM, com isso gostaria de saber se posso contar com sua colaboração para a resposta de alguns assuntos que serão abordados no trabalho.

Caso prefira, também posso entrar em contato por telefone em horário e dia que estiver disponível.

Desde já agradeço pela atenção disponibilizada.

Abaixo segue as perguntas, abraços!

1 - A emissora tem um departamento exclusivo para o jornalismo esportivo?

Sim, a CBN tem equipes de esportes nas redações de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

2 - Se há, como é a estrutura do departamento jornalístico esportivo desta emissora?

Eu sou o Gerente de Esportes, responsável pelas três praças. Em cada redação, há um coordenador de equipe. Em cada equipe, temos narradores, comentaristas e repórteres. As equipes são pequenas. Por isso, buscamos profissionais que exerçam mais de uma função. Além das funções gerenciais, sou também um dos comentaristas da equipe do Rio. Os repórteres e comentaristas ajudam também na produção dos programas e jornadas. Temos repórteres que são também narradores. Esta versatilidade é fundamental para que a gente consiga acompanhar todos os eventos.

3 - Quais as atividades e programação exercidas no jornalismo esportivo?

Temos um programa de segunda a sexta, entre 20h e 21h, o Quatro em Campo. E dois programas que são apresentados aos domingos: o CBN Esportes (9h às 12h) e o Almanaque Esportivo CBN (19h às 21h). Há quadros esportivos dentro de quase todos os programas. E as transmissões. Além do futebol, fazemos transmissões de Fórmula 1 e, esporadicamente, de vôlei e basquete.

4 - Há setoristas neste departamento?

Não há setoristas. A CBN trabalha em sinergia com a Rádio Globo, pois as duas equipes ocupam a mesma redação nas respectivas praças. A equipe da Rádio Globo fica responsável pela cobertura diária dos clubes (treinos, entrevistas, contratações, etc). A equipe CBN faz a cobertura de todos os demais esportes e produz reportagens especiais, que são usadas na programação diária ou do fim de semana. Todo o material produzido fica disponível para as duas emissoras.

5 - Como são divididos esses setoristas?

Não há setoristas.

6 - Qua o conteúdo histórico esportivo trabalho pela emissora?

Não sei se entendi bem a pergunta. A CBN trabalha neste modelo desde 2005, arquivando gols, reportagens especiais, perfis e entrevistas.

7 - Como são usados esses conteúdos históricos?

Reportagens normalmente são aproveitadas em retrospectivas ou quando há a necessidade de lembrar alguma declaração. Os gols são usados sempre, em jornadas, programas e até nas chamadas para a transmissão dos jogos.

8 - Qual é a preocupação e objetivo da emissora em trabalhar com esses conteúdos históricos?

Acho que já respondi na questão anterior.

9 - Qual o público alvo da emissora?

Em todas as pesquisas percebemos que nosso público está basicamente nas classes A-B e C, entre 29 e 49 anos, com uma ligeira predominância masculina. No futebol, no entanto, este perfil muda, principalmente na faixa etária, com a chegada de ouvintes mais jovens e o aumento da presença masculina.

10 - Quantos profissionais atualmente trabalham no departamento jornalístico esportivo desta emissora?

SÃO PAULO:

Deva Pascovicci (locutor), Marcelo Gomes (locutor, produtor, âncora), Mário Marra (comentarista), Paulo Massini (comentarista, locutor), André Sanches (coordenador, repórter), Marco Zanni (repórter, produtor), Guilherme Dorneles (repórter, produtor), Mayra Siqueira (repórter, produtora), Leandro Mota (repórter, âncora, produtor).

RIO:

Evaldo José (locutor), Leandro Lacerda (locutor, âncora, repórter), Alvaro Oliveira Filho (gerente, comentarista), Carlos Eduardo Eboli (comentarista, âncora), Francisco Aiello (comentarista, produtor, âncora), Felipe Santos (repórter, locutor), Antonio Carlos Duarte (coordenador, repórter), Aline Falcone (repórter, âncora), Lisandro Violante (repórter, produtor)

BELO HORIZONTE:

Osvaldo Reis (locutor, âncora), Hércules Santos (locutor, âncora, repórter), Marcos Guiotti (coordenador, comentarista), Pedro Henrique Vieira (comentarista, produtor), Emerson Pancieri (comentarista, repórter), Claudio Resende (repórter, produtor), Henrique Fernandes (repórter, produtor).

Junior Soffner

(14) 8154-8433